



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**ROLANTE
AGOSTO/2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

JÚLIO XANDRO HECK

Pró-reitora de Administração

TATIANA WEBER

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

LUCAS CORADINI

Pró-reitor de Ensino

FÁBIO AZAMBUJA MARÇAL

Pró-reitora de Extensão

MARLOVA BENEDETTI

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

FLÁVIA SANTOS TWARDOWSKI PINTO

CAMPUS ROLANTE

Diretora-Geral

LETÍCIA MARTINS DE MARTINS

Diretora de Administração

CASSANDRA PAZ AZEVEDO

Diretor de Ensino

THIAGO CRUZ DA SILVA

Coordenadora de Ensino

CAMILA CORREA

Coordenadora de Extensão

ADRIANA REGINA CORRENT

Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

RUBENS OZORIO BASTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Conforme Portaria n. 46/2025, os membros designados para a Comissão para Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio são:

JOSMAEL CORSO – Coordenador

CARLOS ALBERTO STEINMETZ – Ciências da Natureza

CLAUDIA DIAS ZETTERMANN – Área Profissional

ILISANDRO PESENTE – Matemática

ISMAEL BERNARDO PEREIRA – Linguagens

JOYCE MOURA BOROWSKI – Ciências da Natureza

LEANDRO MENDES NOGUEIRA – Ciências Humanas

MÉDELIN MARQUES DA SILVA – Área Profissional

MELÂNIA CRISTINA BIASUS – Pedagoga

MYLLENA CAMARGO OLIVEIRA – Linguagens

TAÍSE TATIANA QUADROS DA SILVA – Ciências Humanas

THIAGO CRUZ DA SILVA – Ciências Humanas

EVELYN MILENE MATIAS – discente

VITOR GABRIEL THEVES – discente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. Apresentação	7
3. Histórico e caracterização do <i>Campus</i>	11
4. Perfil do Curso	13
5. Justificativa	15
6. Proposta político pedagógica do curso	16
6.1 Objetivo geral	16
6.2 Objetivos específicos	17
6.3 Perfil do(a) egresso(a)	17
6.4 Diretrizes e atos oficiais	19
6.5 Formas de acesso ao Curso	25
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	25
7. Representação gráfica do perfil de formação	34
8. Matrix Curricular	32
8.1 Prática Profissional	34
8.2 Programa por Componentes Curriculares	35
8.3 Estágio Curricular Não Obrigatório	78
8.4 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	79
8.4.1 Expressão dos Resultados	81
8.4.2 Recuperação Paralela	82
8.4.3 Progressão Parcial	83
8.4.4 Considerações sobre Avaliação Inclusiva e Educação de Qualidade	84
8.5 Metodologias de Ensino	85
8.6 Acompanhamento Pedagógico	88
8.6.1 Acessibilidade e Adequações Curriculares para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas – NEE	89
8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	90



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino e de Aprendizagem	91
8.9 Articulação com os Núcleos: NAPNE, NEABI, NEPGS, NuMem, NAC	92
8.10 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	94
8.11 Colegiado do Curso	94
9. Diploma e Certificação	95
10. Quadro de Pessoal	95
11. Infraestrutura	110
11.1 Instalações	110
11.2 Equipamentos	112
11.2 Equipamentos	113
12. Casos omissos	113
13. Referências	114
14. Anexos	115



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

1. Dados de Identificação

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma de Oferta: Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Título conferido ao concluinte: Técnico(a) em Agropecuária

Local de oferta: IFRS – *Campus Rolante*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Área Tecnológica: Produção Agrícola e Pecuária

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Periodicidade de oferta: Anual

Número de vagas anuais ofertadas: 70 vagas.

Carga horária total: 3312 horas (horas-relógio)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 04 (quatro) anos

Diretor de Ensino: Thiago Cruz da Silva

E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

Fone: (51) 3547.9605

Coordenador do Curso: Josmael Corso

E-mail: agropecuaria@rolante.ifrs.edu.br

Fone: (51) 3547.9605



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

2. Apresentação

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. Este documento apresenta a proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Rolante*. O curso segue a modalidade integrada, combinando a formação geral do ensino médio com conhecimentos técnicos específicos da Agropecuária, visando à formação integral dos estudantes – tanto no aspecto profissional quanto cidadão. Para alcançar esse objetivo, conta com um corpo docente qualificado e comprometido com a atualização constante, por meio de capacitações e debates contínuos sobre as demandas educacionais do setor.

A alteração desta proposta curricular foi fundamentada nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB na Lei n. 9.394/96 e atualizada pela Lei n. 11.741/08. Isso foi feito com base nas Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais (2010), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional. O curso segue ainda o código CBO 321110, do Técnico Agropecuário, assim como a legislação específica da profissão expressa na Lei n. 5.524/1968, no Decreto n. 90.922/1985 e NR n. 31 de 2005 – MTE, atualizadas pela Lei n. 13.639, de 26 de março de 2018, que cria o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas.

O *Campus Rolante* do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, atuantes, competentes tecnicamente, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais; além de conscientes de sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Atualmente, são oferecidos pelo IFRS cursos de educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

profissional técnica de nível médio, cursos superiores de Tecnologia, cursos de Licenciatura, cursos de Engenharia, cursos de pós-graduação stricto e lato sensu, além de formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *Campus Rolante* busca atender às demandas de profissionais tecnicamente qualificados no eixo dos recursos naturais e na área tecnológica de produção agrícola e pecuária. Além disso, visa capacitar profissionais para atuar na produção sustentável de alimentos e matérias-primas, harmonizando a atividade produtiva com a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico do meio rural.

Embora a economia da região do Vale do Paranhana tenha como base a indústria (como calçados, confecções em couro e bebidas, responsáveis por 50% da atividade econômica), a agricultura mantém papel estratégico. O Vale do Paranhana possui 3.700 propriedades rurais cadastradas, com produção agrícola diversificada e contínua ao longo do ano, contribuindo significativamente para a geração de empregos e o desenvolvimento local (MATTE JÚNIOR; MORAIS, 2023; FEIX et al, 2022). Há um destaque especial para o município de Rolante, que concentra 1.850 propriedades rurais (50% do total regional) com 2.378 hectares em produção agrícola (SEBRAE, 2018), reforçando a importância da formação técnica na área para o fortalecimento da cadeia produtiva regional.

Dessa forma, o *Campus Rolante* oferece cursos em diversos eixos tecnológicos: Recursos Naturais (Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio), Gestão e Negócios (Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio; Técnico Subsequente/Concomitante em Recursos Humanos; e Tecnólogo em Processos Gerenciais) e Informação e Comunicação (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

São princípios norteadores da Educação Profissional oferecida pelo IFRS:

- integração entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo esses princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *Campus Rolante* vem a atender às demandas existentes nesta região por profissionais qualificados. Os cursos do Instituto Federal têm por princípio a inserção das suas atividades dentro da realidade local, respeitando os princípios de descentralização de cada unidade. Assim, os *campi*, além de promoverem a qualificação profissional, também são fomentadores de soluções para as comunidades nas quais se inserem, especialmente a partir da educação tecnológica.

Considerando a busca por formação integral de acordo com a realidade do público atendido e a ênfase no ensino de formação, características do IFRS, a proposta de reorganização curricular visa proporcionar uma formação técnica abrangente, equilibrando as áreas de produção animal, vegetal e tecnologia rural, com atenção às particularidades locais e regionais. Além disso, prepara os estudantes para atuação em diversos contextos profissionais, como propriedades rurais, empresas agropecuárias, agroindústrias, instituições de assistência técnica e extensão rural, unidades de pesquisa, reservas naturais, cooperativas, sindicatos e associações rurais. A estrutura do curso foi planejada para fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais da região, alinhando-se às potencialidades mapeadas pelo Instituto Federal no âmbito do desenvolvimento socioeconômico e cultural de sua área de influência. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024) propõe como Campos de Atuação:

Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
Agências de defesa sanitária;
Propriedades rurais;
Empresas de consultoria agropecuária;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
Indústrias de insumos agropecuários;
Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal
Agroindústrias; e
Cooperativas e associações rurais. (BRASIL, CNCT, 2024).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado para planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. Assim, a proposta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio visa atender toda uma região essencialmente rural, com uma proposta de desenvolvimento sustentável, baseada na valorização das pessoas que vivem no campo, incentivando a produção e a diversificação da produção com agregação de valores e geração de renda. Nesse contexto, a construção do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio levará em consideração conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, desde a concepção até o processamento de alimentos, atualização em relação às inovações tecnológicas, cooperação de forma construtiva e colaborativa de trabalhos em equipe e tomadas de decisões.

A nova proposta curricular para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio visa formar profissionais com competências técnicas e humanas, desenvolvendo senso investigativo, visão sistêmica dos processos produtivos, capacidade comunicativa e postura ética frente aos desafios do setor. O curso integra trabalho, cultura, ciência e tecnologia como eixos estruturantes, promovendo uma formação transversal que articula ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Esta abordagem busca não apenas qualificar tecnicamente, mas também fortalecer a identidade do estudante como sujeito social do campo, capacitando-o como agente transformador capaz de atuar com responsabilidade socioambiental, liderança colaborativa e consciência crítica sobre o impacto de suas ações no desenvolvimento rural sustentável.

Nesse sentido, a avaliação constante sobre currículo, habilitação profissional, perfil e anseios dos estudantes e da comunidade, entre outros aspectos, levou à reformulação do curso que visa também atender ao plano de recuperação dos indicadores de gestão do IFRS. Assim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

sendo, a necessária adequação poderá proporcionar maior engajamento dos estudantes no curso e maior permanência e êxito ao ensino público, gratuito e de qualidade que o IFRS oferece.

3. Histórico e Caracterização do *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei n. 11.892, que instituiu 38 Institutos Federais. O IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Desde sua criação, o IFRS expandiu-se por meio da incorporação de instituições e da criação de 17 unidades, entre elas o *Campus Rolante* (IFRS, 2024b).

O *Campus Rolante* foi estabelecido a partir da mobilização da comunidade do Vale do Paranhana, iniciada em 2009, que se tornou possível graças à doação inicial de um terreno de 8 hectares pelo município de Rolante, posteriormente ampliado para 57 hectares. Em 2017, foi inaugurada a sede própria, que atualmente conta com salas de aula, laboratórios de informática e agrotécnica, galpão agropecuário, centro de manejo de animais, estufa agrícola, quadra poliesportiva, biblioteca e instalações administrativas, suportando atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão (IFRS, 2025).

O Vale do Paranhana, que engloba municípios como Igrejinha, Parobé, Riozinho, Taquara, Três Coroas e Rolante, possui uma economia diversificada, marcada pela fruticultura, hortigranjeiros, piscicultura e pelas indústrias calçadista e moveleira. A região tem aproximadamente 228.530 habitantes e um PIB per capita estimado em R\$ 31.962,32 (COREDEPES, 2023). O município de Rolante, por sua vez, tem cerca de 21.733 habitantes conforme estimativa de 2024, PIB per capita de R\$ 33.884,81 (referente a 2021) e destaca-se na produção de frutíferos e hortigranjeiros.

No campo educacional, Rolante conta com três escolas estaduais (das quais apenas uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

oferece ensino médio), onze escolas municipais de ensino fundamental e três escolas particulares do mesmo nível. Os dados do Censo Escolar de 2024 indicam que o *Campus Rolante* do IFRS é o único da região que oferta educação técnica integrada ao ensino médio na área da agropecuária. Não há registros de outras instituições públicas ou privadas com cursos regulares técnico-profissionalizantes no eixo tecnológico de Recursos Naturais, o que evidencia a exclusividade e a relevância da formação oferecida pelo *Campus* nesse setor estratégico para o desenvolvimento regional (QEdu/INEP, 2024).

Além disso, a realidade socioeducacional regional apresenta um déficit significativo: em 2010, apenas 20,6 % da população de Rolante com 18 anos ou mais havia concluído o ensino médio, enquanto a média nacional naquele ano era de 37,8 % (IBGE, 2021). Esses indicadores reforçam a urgência de ampliar a oferta de formação técnica e profissional para jovens da região.

A missão do IFRS, plenamente assumida pelo *Campus Rolante*, é formar cidadãos críticos, éticos e tecnicamente competentes, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, conforme orientações do Projeto Pedagógico Institucional (IFRS, 2024a). Neste contexto, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio expressa o compromisso com uma formação integral, que articula a educação básica e a formação técnica de forma indissociável do território e de suas vocações produtivas.

Assim, o curso tem como objetivo formar profissionais aptos a atuar em diferentes contextos do setor agropecuário, como em propriedades rurais, empresas agroindustriais, cooperativas, organizações de assistência técnica e extensão rural, assim como empreendedores no meio rural. O itinerário formativo alia fundamentos científicos e tecnológicos da agropecuária com uma formação geral sólida, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais, à valorização da agricultura familiar e ao fortalecimento da economia local. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a proposta pedagógica busca desenvolver sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento regional e com a justiça social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

4. Perfil do Curso

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio propõe formar um profissional capaz de manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; além de planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

Para alcançar esse propósito o CNCT estabelece que para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental.
- Atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.
- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente. (BRASIL, CNCT, 2024).

Com base nisso, o Currículo proposto oferece uma formação profissional generalista, que possibilita atender a demanda significativa do meio rural na Região do Vale do Paranhana,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

caracterizada principalmente pela Agricultura Familiar e pela diversidade das produções agrícola e pecuária, além da produção agroindustrial. Assim, os conhecimentos construídos durante o curso visam a valorização e geração de trabalho e renda, bem como a manutenção da população no campo com qualidade de vida. O Curso busca formar profissionais técnicos e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na perspectiva da sustentabilidade, aliando crescimento econômico à preservação ambiental e à diminuição das diferenças sociais.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está organizado em regime anual, com duas turmas de entrada por ano, nos turnos matutino e vespertino. A carga horária total dos componentes curriculares é de 4.000 horas-aula (equivalentes a 3.312 horas-relógio), distribuídas ao longo de quatro anos, organizados da seguinte forma:

I. Núcleo de base comum: desenvolvidas ao longo dos quatro anos (tempo normal do curso), representam a formação básica do Ensino Médio. Seus temas, ementas, objetivos, programa, planejamento, avaliação, bibliografias são definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de docentes comprometidos com cada projeto.

II. Núcleo profissional: correspondente ao eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão, compreendendo os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

III. Práticas integradas em Agropecuária: têm por objetivo integrar os conhecimentos construídos nos distintos componentes curriculares do curso, promovendo o desenvolvimento de competências aos educandos, considerando suas trajetórias, suas vivências e seus anseios. Objetiva estimular a fusão entre os diferentes componentes curriculares do curso, com criatividade e senso empreendedor, explorando as potencialidades locais e regionais, e as especificidades do mundo do trabalho. Este componente curricular está presente no último ano do curso e tem papel fundamental na formação dos educandos. A natureza das atividades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

propostas dispensa o Estágio Curricular Obrigatório e a confecção de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Estágios não obrigatórios: as atividades de estágio poderão ocorrer a critério dos estudantes e deverão proceder conforme legislação vigente e normas do IFRS.

5. Justificativa

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade das pessoas que ali vivem. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para assim dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que essas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes, sendo um de seus principais a necessidade da elevação dos níveis educacionais de sua população, em particular, a ampliação da oferta de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, fundamentada na criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais, tal ação é imprescindível.

Dessa forma, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRS *Campus Rolante* proporcionará ao(à) educando(a) uma formação ampla, com conteúdos que visam articular diferentes componentes curriculares, de forma a promover uma perspectiva real de totalidade, além de uma visão sistêmica do processo produtivo.

A organização dos conhecimentos enfatiza o resgate da formação humana e de seus aspectos diversos, respeitando o indivíduo como um ser único, promovendo assim sua inserção em uma sociedade mais justa. Dessa forma, o comprometimento em sustentar uma proposta de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

formação consistente e ideal para os educandos que ingressarem no IFRS *Campus Rolante* faz-se necessário, de forma a contribuir para a constituição do sujeito autônomo, amplo, criativo, crítico e cidadão, com a perspectiva da elevação do desenvolvimento socioeconômico do município de Rolante e do Vale do Paranhana.

No vale do Paranhana existem cerca de 3.700 propriedades rurais registradas nas prefeituras da região. Dessas, a maior parte está registrada no município de Rolante, que tem ainda o maior rebanho bovino e de aves da região. A zona rural do município e da região do Vale do Paranhana é caracterizada pelo predomínio de estabelecimentos familiares, que se destacam pelas culturas de milho, uva, aipim, feijão, arroz, madeira e carvão.

Existe ainda uma expressiva e promissora produção de peixes e de produtos derivados da criação de abelhas, bem como outras criações alternativas como a cunicultura. Além disso, são crescentes os movimentos em prol da Agroecologia e da Agricultura Orgânica, com difusão de tecnologias que possibilitem a produção sustentável de alimentos, como, por exemplo, a implantação de agroflorestas e o estímulo ao consumo e produção das PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais).

Frente a este cenário diverso, a proposta do presente curso baseia-se na formação generalista do(a) Técnico(a) em Agropecuária, com currículo que abrange todos os ramos da agropecuária, podendo o educando fazer suas próprias escolhas ao longo de sua trajetória de formação.

6 Proposta político pedagógica do curso

6.1 Objetivo geral

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRS – *Campus Rolante* tem como objetivo oferecer aos educandos, egressos do ensino fundamental, acesso a uma Educação Profissional que os permita planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, inserindo-os assim ao mundo do trabalho e promovendo o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

desenvolvimento sustentável do Vale do Paranhana.

6.2 Objetivos específicos

I. Formar técnicos em Agropecuária capazes de mobilizar conhecimentos teóricos e práticos para desenvolver ações e projetos voltados à solução de situações-problema inerentes à profissão.

II. Formar profissionais críticos, reflexivos e éticos, aptos a atuar de forma transformadora em seu campo de trabalho, na comunidade e na sociedade em que estão inseridos;

III. Proporcionar uma formação que possibilite ao educando planejar, administrar, monitorar, executar e fiscalizar atividades relacionadas à produção agropecuária e aos produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

IV. Oferecer oportunidades de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam o aprimoramento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos;

V. Incentivar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas integradoras no processo de ensino e aprendizagem, ampliando o acesso ao conhecimento, à autonomia e à inovação na prática agropecuária;

VI. Promover uma formação pautada na acessibilidade, no respeito à diversidade e na abordagem crítica dos temas transversais contemporâneos, como direitos humanos, meio ambiente, saúde, ética e inclusão social.

6.3 Perfil do(a) egresso(a)

O(A) Técnico(a) em Agropecuária formado pelo IFRS é um(a) profissional com visão sistêmica, capaz de compreender as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação. Esse profissional identifica problemas e propõe soluções de forma criativa, sustentável, ágil e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento rural e para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

transformação da realidade onde atua.

O perfil profissional de conclusão, conforme estabelecido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024), prevê que esse(a) técnico(a) seja habilitado(a) para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária. (BRASIL, CNCT, 2024).

Sua formação contempla competências para atuar em atividades de topografia, drenagem, irrigação, construção de benfeitorias rurais e gestão de impactos ambientais. O profissional é capacitado para manejar o solo, florestas e recursos naturais, otimizando os fatores climáticos no desenvolvimento vegetal e animal. Ele pode realizar a produção de mudas e sementes, orientar projetos de recomposição florestal, aplicar técnicas de nutrição e melhoramento genético, além de supervisionar o uso de insumos agropecuários.

O egresso é preparado para interpretar análises de solo, aplicar corretivos, controlar pragas e doenças, acompanhar processos de colheita, pós-colheita, comercialização, industrialização e certificação de qualidade dos produtos. Também atua na elaboração e monitoramento de programas sanitários e de bem-estar animal, fiscalizando produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Por fim, o técnico gerencia propriedades rurais, realiza procedimentos fundiários e opera máquinas, implementos agrícolas, drones e tecnologias de agricultura de precisão.

6.4 Diretrizes e atos oficiais

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos de nível médio e profissionalizantes, a saber:

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Educação Nacional (atualizada).

Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei n. 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Lei n. 13.278, de 02 de maio de 2016, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.

Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei n. 13.666, de 16 de maio de 2018, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003, que prevê a oferta da Educação Digital - BNCC da Computação.

Lei n. 14.164, de 10 de junho de 2021, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Lei n. 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.

Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei n. 13.722, de 04 de outubro de 2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Lei n. 14.495, de 31 de julho de 2024, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o Ensino Médio, e as Leis n. 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

Lei n. 14.986, de 25 de setembro de 2024, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do país.

Lei n. 14.998, de 25 de setembro de 2024, que institui a Semana Cultural Interescolar, a ser promovida anualmente na primeira semana do mês de outubro em todas as escolas de ensino fundamental e médio.

Resolução CNE/CP n. 1/2021 de 5 janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 4 de abril de 2024.

Organização Didática (OD) do IFRS vigente.

Resolução n. 055, de 25 de junho de 2019, que aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS.

Instrução Normativa Proen n. 004, de 01 de setembro de 2016, que regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Resolução n. 054, de 16 de agosto de 2016, que aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS vigente.

Instrução Normativa Proex/Proen/DGP n. 001, de 05 de maio de 2020, que regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.

Instrução Normativa Proen n. 07, de 04 de setembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.

Instrução Normativa Proen n. 08, de 05 de novembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei n. 9.394/96, com redação dada pelas Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 e pela Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004;

Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;

Lei n. 11.741, que altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em 16 de julho de 2008, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Lei n. 11.684, de 02 de junho de 2008, que estabelece a inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio;

Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;

Lei n. 12.287, de 13 de julho 2010, referente ao ensino da Arte;

Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES;

Resolução CNE/CEB n. 02 de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução IFRS n. 086, de 03 de dezembro de 2013, que aprova política de Assistência Estudantil – PAE – do IFRS;

Decreto n. 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Instrução Normativa PROEN n. 002, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os procedimentos, os prazos, elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos de curso;

Lei n. 14.945, de 31 de julho de 2024, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o Ensino Médio, e as Leis n. 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

Resolução CNE/CP n. 1/2021 de 5 janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Resolução n. 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.

6.5 Formas de acesso ao Curso

O ingresso no primeiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRS – *Campus Rolante* ocorre por meio de processo seletivo próprio, realizado e coordenado pelo Departamento de Concursos e Ingresso Discente (DCID), conforme a Política de Ingresso Discente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Esse processo é regulamentado por edital específico e amplamente divulgado, em consonância com os princípios de publicidade, democratização do acesso, ações afirmativas e acessibilidade.

No ato da matrícula, o candidato deve comprovar a conclusão do Ensino Fundamental e atender aos demais requisitos estabelecidos no edital. As vagas do curso são definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e constam no edital de ingresso, obedecendo à legislação vigente, como a Lei n. 12.711/2012 (Política Nacional de Ações Afirmativas) e à própria Política de Ingresso do IFRS.

O IFRS poderá adotar, conforme previsto na norma institucional, diferentes formas de ingresso para os cursos técnicos integrados, incluindo prova objetiva, sorteio público ou outros critérios definidos em edital, sempre assegurando o princípio da equidade e da inclusão.

6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, de modo que

possui um forte compromisso com a educação profissional, na medida em que objetiva um projeto de sociedade baseado na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos, como cultural, econômico, político, entre outros (PDI, 2024-2028, p. 12).

Nesse sentido, o *Campus Rolante* pauta sua atuação em consonância com a Política



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS (2024–2028), alinhando-se às diretrizes da formação humana integral, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ao compromisso com a transformação social, com base nas demandas regionais e nas perspectivas globais.

Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção das pessoas na sociedade, de forma participativa, ética, crítica e livre.

Consequentemente, os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a um projeto de sociedade democrática, solidária e formada por seres humanos livres.

O currículo do curso baseia-se também no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, fortalecendo o trabalho em equipe entre discentes e docentes. Alguns componentes curriculares poderão ser ministrados por profissionais de diferentes áreas, promovendo, assim, a qualidade das oportunidades educativas. Acredita-se, portanto, na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras do conhecimento, com vistas à formação integral de um cidadão comprometido com o mundo em que vive.

Pautando-se nesses princípios e atentos ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Rolante* busca suprir às demandas reprimidas nesta região por profissionais tecnicamente qualificados. Dessa forma, o projeto foi elaborado para atender às necessidades apontadas em audiências públicas com a comunidade local, o que confere legitimidade e justifica sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral, pretende-se destacar em seus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

aspectos pedagógicos ao longo do processo de formação ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, como:

I. No investimento à participação, na construção da autonomia, na ampliação da cidadania, da liberdade e do pensamento livre, na garantia dos princípios democráticos, liberais, na justiça social e no compromisso político cidadão com a preservação ambiental.

II. Na geração de oportunidades e no crescimento econômico sustentável.

III. Na responsabilidade social.

IV. No compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum e para a acessibilidade.

V. No respeito aos valores éticos, estéticos, políticos e autônomos.

VI. Na articulação com as empresas, com a família e com a sociedade.

VII. Na flexibilidade curricular, na interdisciplinaridade e na contextualização do processo de ensino-aprendizagem.

VIII. Na garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, tendo como propósito a transdisciplinaridade, a construção da cidadania e da liberdade. Por isso, elas partem da compreensão da educação tecnológica ou profissional não como apenas “instrumentalizadora” de indivíduos para o trabalho determinado por um mercado ou ideologia que impõe os seus objetivos, mas também como ampliação da perspectiva e da autonomia desses indivíduos em todos os aspectos de suas vidas. Assim procedendo, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio faz jus à própria essência dos Institutos Federais, dado que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

A inovação pedagógica constitui um dos eixos centrais da proposta dos IFs desde sua Lei de criação. A organização acadêmica dos IFs, definida desde a Lei nº 11.892/2008, define a nova institucionalidade dos IFs, indica a ruptura da reprodução de modelos externos e toma a inovação a partir da relação entre o ensino técnico e tecnológico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. (PDI, 2024-2028, p. 17)

Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) assumem papel essencial na formação integral dos estudantes, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da política institucional do IFRS. Questões como direitos humanos, diversidade cultural, saúde, ética, sustentabilidade ambiental, educação para o consumo, segurança no trabalho e cultura digital são abordadas de forma articulada ao currículo, favorecendo a construção de valores, atitudes e saberes que promovam o respeito à dignidade humana e a atuação cidadã crítica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

Portanto, tais propósitos se consolidam por meio de temas como as questões ambientais, as questões de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como a extração e problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos.

A fim de contemplar a abordagem dos temas transversais trazidos pela BNCC, os(as) docentes de cada série do curso deverão se reunir para escolher, entre as questões disponíveis, qual faz mais sentido abordar com as turmas em cada trimestre. Assim, por exemplo, pode vir a ocorrer um fato de repercussão nacional naquele período que envolva o tema “Prevenção da violência contra a mulher”. Diante disso, os componentes de Filosofia, História, Sociologia, Literatura, Matemática e Biologia, em especial, e todos aqueles que virem sentido em observar a questão sob a ótica de sua área, articular-se-ão para, partindo da análise de dados oficiais referentes ao assunto (por exemplo, o *Atlas da Violência*, 2025), propor um entendimento da legislação que qualifica como hediondo o crime de feminicídio, mirando reflexões sobre ações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

cotidianas e fortemente arraigadas no tecido social que, a despeito de passarem despercebidas, contêm em sua gênese a marca da violência contra a mulher, de um histórico de costumes patriarcais. Essa abordagem conjunta entre os componentes tem como desfecho (da sequência didática) uma intervenção social, pelo estímulo a que os próprios estudantes produzam conteúdos digitais – a serem revisados pela equipe docente – para serem publicados nas redes sociais do NEPGS do *campus*.

Na mesma direção, a inclusão de abordagens alicerçadas nas experiências e perspectivas femininas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em consonância com a Lei n. 14.986/2024, contará especialmente com os componentes curriculares de História e de Filosofia, tanto mediante a abordagem da história das mulheres e suas contribuições na política, na cultura e no trabalho, com foco interseccional, quanto pelo devido destaque ao protagonismo feminino entre os grandes nomes da filosofia política contemporânea.

Para tais desafios, torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa, como seminários temáticos, fóruns de debate, projetos de extensão, palestras, visitas técnicas, oficinas, entre outros.

Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de profissionais preparados para o mundo do trabalho com valores éticos, conectados às tecnologias sustentáveis, à acessibilidade, ao empreendedorismo e à geração de oportunidades, principalmente relacionado às especificidades regionais. Como forma de buscar a formação mencionada, o *Campus Rolante* estimula as ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalha a aplicação dos saberes; possibilita a educandos e educadores a reflexão sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como agentes de transformação da realidade local e regional.

É importante ressaltar que o projeto de curso e sua metodologia de ensino-aprendizagem serão continuamente repensados e aprimorados a partir da avaliação institucional e do curso, realizada pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de Classe, por meio de reuniões com os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

educadores e educandos, visando sempre o envolvimento de todos os agentes nos planejamentos nas execuções e nas avaliações dos eventos propostos.

A propósito do grande tema relacionado à Educação Digital (segundo a BNCC da Computação), o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio contemplará, a partir do componente de Informática Aplicada à Agropecuária, os três eixos previstos pela diretriz nacional, a saber: a) o Pensamento Computacional, que envolve a compreensão de algoritmos, raciocínio lógico e resolução de problemas; b) abordagens sobre o Mundo Digital, que abarca o entendimento do funcionamento da internet, redes e outros elementos do mundo virtual; c) e a Cultura Digital, a qual, por seu turno, destaca o uso crítico e responsável das tecnologias digitais. Especificamente sobre o item c), o componente de Filosofia será aliado da área da Informática para conduzir trabalhos almejando o desenvolvimento do raciocínio lógico e a resolução de problemas.

7. Representação gráfica do perfil de formação

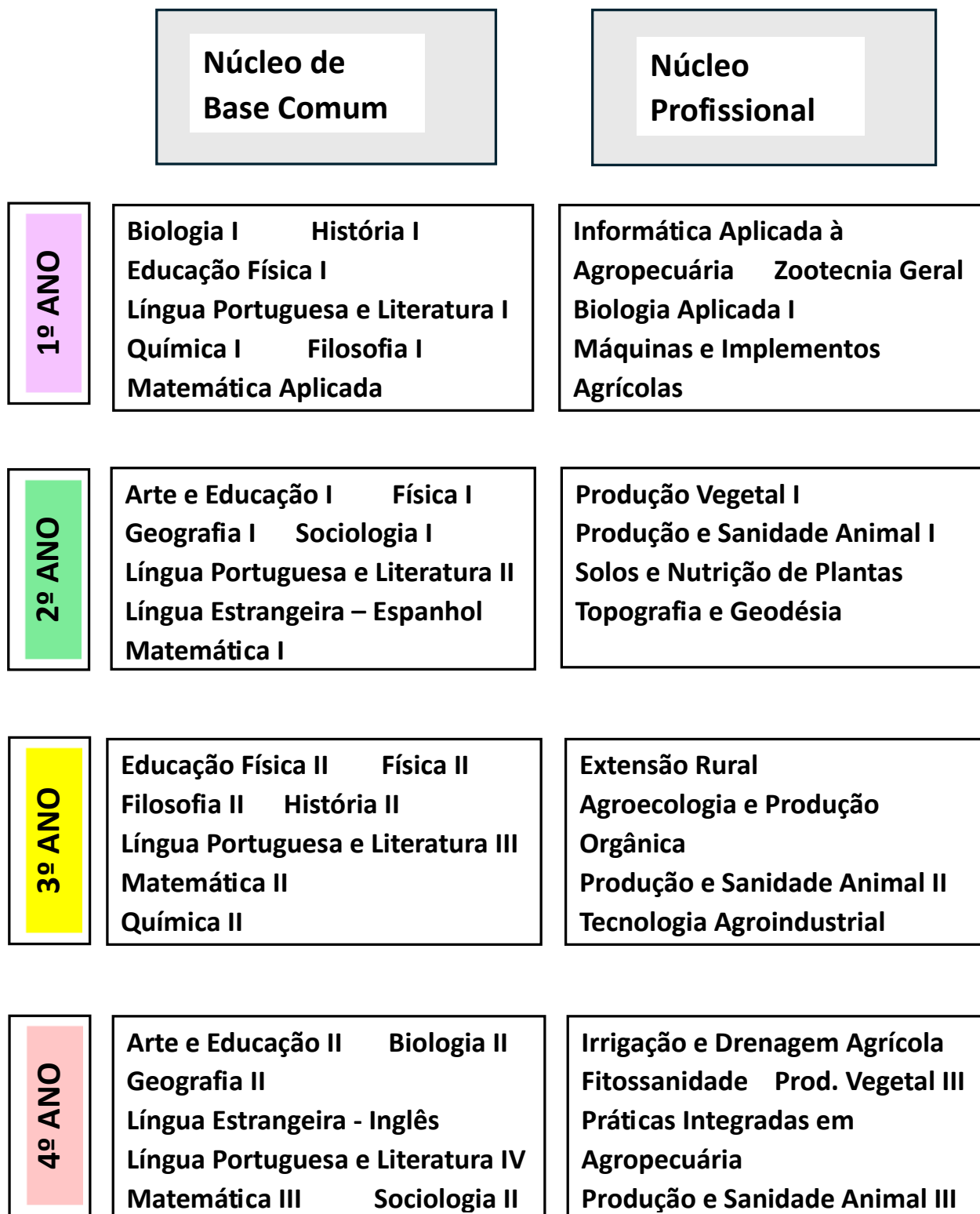
O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está estruturado em 45 componentes curriculares, sendo 29 componentes do Núcleo de Base Comum e 16 do Núcleo Profissional, distribuídos ao longo de 4 (quatro) anos, em conformidade com a Resolução CNE/CP n. 1/2021, de 5 janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e com a Organização Didática (OD) do IFRS vigente. A carga horária total do curso compreende 3.312 horas-relógio, sendo 2.019 horas do Núcleo de Base Comum e 1.293 horas do Núcleo Profissional.

A seguir é apresentado o quadro de sequência lógica dos componentes curriculares por ano.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Figura 1: Representação Gráfica dos Componentes Curriculares





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
 Campus Rolante

8. Matriz Curricular

Ano	Componente curricular	Horas-relógio	Horas-aula	Períodos
	Núcleo de base comum	(a)	(b)	semanais
PRIMEIRO ANO	Biologia I	100	120	3
	Educação Física I	66	80	2
	Filosofia I	66	80	2
	História I	66	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura I	100	120	3
	Química I	100	120	3
	Matemática Aplicada *	66	80	2
	Núcleo profissional			
	Informática Aplicada à Agropecuária	33	40	1
	Biologia Aplicada I (à Prod. Vegetal e à Prod. Animal)	100	120	3
	Máquinas e Implementos Agrícolas	66	80	2
	Zootecnia Geral	66	80	2
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 1º ANO	829	1000	25
	Núcleo de base comum	Horas-relógio	Horas-aula	Períodos semanais
SEGUNDO ANO	Arte e Educação I	66	80	2
	Física I	66	80	2
	Geografia I	66	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura II	66	80	2
	Língua Estrangeira – Espanhol	66	80	2
	Sociologia I	66	80	2
	Matemática I	100	120	3
	Núcleo profissional			
	Produção Vegetal I	100	120	3
	Produção e Sanidade Animal I	66	80	2
	Solos e Nutrição de Plantas	66	80	2
	Topografia e Geodésia	100	120	3
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 2º ANO	828	1000	25
	Núcleo de base comum	Horas-relógio	Horas-aula	Períodos semanais
TERCEIRO ANO	Educação Física II	33	40	1
	Física II	100	120	3
	Filosofia II	66	80	2
	História II	66	80	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Língua Portuguesa e Literatura III	66	80	2
	Matemática II	100	120	3
	Química II	66	80	2
	Núcleo profissional			
	Extensão Rural	66	80	2
	Agroecologia e Produção Orgânica	100	120	3
	Produção e Sanidade Animal II	66	80	2
	Tecnologia Agroindustrial	100	120	3
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 3º ANO		829	1000	25
QUARTO ANO	Núcleo de base comum	Horas-relógio	Horas-aula	Períodos semanais
	Arte e Educação II	66	80	2
	Biologia II	66	80	2
	Geografia II	66	80	2
	Língua Estrangeira – Inglês	66	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura IV	66	80	2
	Matemática III	66	80	2
	Sociologia II	66	80	2
	Núcleo profissional			
	Irrigação e Drenagem Agrícola	66	80	2
	Fitossanidade	66	80	2
	Produção Vegetal III	66	80	2
	Práticas Integradas em Agropecuária	66	80	2
	Produção e Sanidade Animal III	100	120	3
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 4º ANO		826	1000	25
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		3312	4000	100

* Componente com carga horária de aprofundamento de estudos de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular diretamente relacionados à formação técnica profissional oferecida, conforme a LDB – Art. 35-C – Parágrafo único.

Quadro síntese da matriz com a carga horária por ano:

Núcleo	Carga horária em horas-relógio				Carga horária em horas-aula				Total	Total
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	horas-relógio	horas-aula
Base comum	564	496	497	462	680	600	600	560	2019	2440
Profissional	265	332	332	364	320	400	400	440	1293	1560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

8.1 Prática Profissional

Por ser uma proposta de Ensino Médio integradora, que visa aproximar os estudantes do mundo do trabalho por meio do ensino técnico, a prática profissional torna-se fundamental para alicerçar os conhecimentos teóricos, além de favorecer o aprendizado de maneira dinâmica e diferenciada. De acordo com a Organização Didática,

A prática profissional deverá constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania (IFRS, 2024c, p. 54).

Assim, neste curso, o aluno terá acesso à prática profissional através dos diversos componentes curriculares, do componente Práticas Integradoras em Agropecuária, das atividades de laboratório, dos estudos de casos, das visitas técnicas e das oficinas. Além disso, existe a previsão, neste PPC, de estágio curricular não obrigatório. Atividades previstas em projetos de ensino, pesquisa e extensão também oportunizarão a prática profissional, incluindo a participação em eventos e mostras de trabalhos.

É fundamental que o desenvolvimento das práticas profissionais integradas ao currículo promova uma efetiva relação teoria-prática, com abordagem dialógica ao longo de todo o percurso formativo. Para isso, exige-se o envolvimento ativo dos estudantes nas atividades cotidianas da aprendizagem da atividade profissional, aproximando-os da realidade que se apresenta fora da instituição.

Procurando viabilizar a relação descrita é necessário que a organização da estrutura curricular seja acompanhada da organização do cronograma dos componentes. Esta proposta de alteração curricular propõe que as disciplinas do núcleo profissional (componentes técnicos) sejam distribuídas de forma estratégica ao longo da semana, podendo concentrar-se em dias específicos ou ser intercaladas com as disciplinas do núcleo básico, conforme as demandas pedagógicas. Essa organização visa:




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Otimizar a logística de aulas práticas, como visitas técnicas, dias de campo, aulas práticas em unidades produtivas ou em laboratórios, que demandam tempo dedicado e deslocamento;
- Facilitar a participação em eventos externos, como feiras agropecuárias, palestras com profissionais da área e workshops, sem prejudicar o cumprimento da carga horária teórica e do núcleo comum;
- Intensificar a imersão técnica, permitindo que os estudantes se dediquem integralmente aos módulos profissionais em determinados períodos, aprofundando habilidades específicas.

A definição de dias prioritários para o núcleo técnico também contribui para uma gestão eficiente de espaços, como unidades produtivas, laboratórios e agroindústrias, além de viabilizar parcerias com propriedades rurais e instituições do setor. Essa flexibilidade assegura que o curso atenda às demandas do mercado, formando profissionais capacitados para os desafios da agropecuária contemporânea.

8.2 Programa por Componentes Curriculares

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Ano: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos da Biologia como ciência da vida, abordando a organização celular, a diversidade dos seres vivos e os mecanismos de manutenção da vida, desenvolvendo a capacidade de interpretar fenômenos biológicos relacionados à saúde, prevenção de doenças e ao papel dos seres vivos nos sistemas naturais e sociais, promovendo uma visão crítica, científica e contextualizada da vida.	
EMENTA: Caracterização introdutória da Biologia como ciência da vida. Compreensão das bases químicas e estruturais dos seres vivos. Investigação da origem da vida e da diversidade biológica. Estudo da estrutura, organização e funcionamento celular. Análise do ciclo celular e dos mecanismos de divisão. Classificação e organização dos grupos biológicos. Noções de saúde e doença, incluindo prevenção e imunização. Relação entre saúde, ambiente e estilo de vida. Discussão de temas atuais em saúde pública e biotecnologia.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

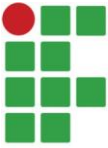
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Ciências da natureza**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
MORTIMER, Eduardo Fleury (Org.). **Matéria, Energia e Vida: Desafios Contemporâneos da +Juventude**. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2021.
WALDHELM, Mônica. **Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

COMPLEMENTAR:

ABEGG, Arthur Diesel; ENTIAUSPE NETO, Omar M. **Serpentes do Rio Grande do Sul**. 1. ed. Cruz Alta: USEB, 2012.
BARONEZA, José Eduardo (Org.). **Atividades práticas em biologia celular**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.
BEZERRA, Lia Monguilhott. **Ser protagonista: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias**. 1.ed. São Paulo: Editora SM, 2020.
GONÇALVES, Gislene; QUINTELA, Fernando; FREITAS, Thales. **Mamíferos do Rio Grande do Sul**. 1. ed. Porto Alegre: Zouk, 2022.
KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de Identificação, Aspectos Nutricionais e Receitas Ilustradas**. 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.
TIMM, Jefferson Müller. **Primavera Fungi: Guia de Fungos do Sul do Brasil**. 1. ed., Cidade: Editora, 2021.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estudar, vivenciar e compreender as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, tais como esportes, jogos, ginásticas, atletismo, lutas/capoeira, danças, atividades circenses capacitando o(a) aluno(a) a vivenciar e refletir criticamente sobre os elementos pertencentes ao universo da cultura corporal de movimento, em intersecção com as múltiplas culturas juvenis.	
EMENTA: Papel e especificidade da Educação Física Escolar no contexto histórico brasileiro. Estudo das manifestações culturais relacionadas aos jogos e aos esportes de marca (atletismo: corridas e saltos), aos esportes de invasão, aos esportes de campo e taco e aos esportes coletivos de rede divisória e parede de rebote.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: Indicar em ordem alfabética CORSINO, Luciano Nascimento. CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Orgs.). Educação Física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 . Curitiba: CRV, 2016.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina na; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina na; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SANCHES NETO, Luiz; FREIRE, Elisabete dos Santos; OKIMURA KERR, Tiemi; VENÂNCIO, Luciana. **Educação Física escolar e perspectivas de intervenção**. Curitiba: CRV, 2016.

COMPLEMENTAR:

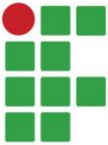
CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.

CORSINO, Luciano Nascimento. Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da Educação Física escolar: percepções docentes. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 1, p. 247-262, 2015.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina na; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina na; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.

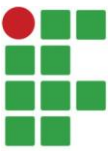
OLIVEIRA, Myllena Camargo de; JAEGER, Angelita Alice. Equidade de gênero na formação docente em Educação Física. **Contexto & Educação**, Passo Fundo, v. 37, n. 118, p. 1–19, jul./ago. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar as diferentes concepções do conhecimento humano, com ênfase no saber filosófico, visando à problematização crítica da realidade e de seus fundamentos.	
EMENTA: Iniciação à Filosofia: múltiplas acepções do termo “filosofia”, áreas de investigação e metodologia. Análise crítica do papel dos mitos em distintas civilizações (tradições greco-romanas, orientais, africanas e indígenas). Cosmologias. Mito e logos. História da filosofia. Investigação epistemológica: exame da origem, natureza e limites do conhecimento. Classificações dos tipos de saber. Ceticismo. Ciência e episteme. Ciência como dominação do mundo natural. Introdução à lógica e argumentação: funções da linguagem, proposição, argumento, validade lógica, solidez argumentativa, falácias formais e informais, silogismo; quadrado das oposições, proposições complexas, conectivos lógicos, regras de inferência do cálculo proposicional. Análise e	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

redação de textos filosóficos. Filosofia a partir de produções cinematográficas nacionais.
REFERÊNCIAS:
BÁSICA: MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à Lógica . 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2016. NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
COMPLEMENTAR: COPI, Irving. Introdução à lógica . São Paulo: Mestre Jou, 1978. FISHER, Alec. A lógica dos verdadeiros argumentos . São Paulo: Novo Conceito, 2008. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2020. LOPES, Nei. Filosofias africanas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. PLATÃO. Teeteto - Crátilo . Belém: EDUFPA, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: História I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover a compreensão crítica dos processos históricos e culturais que formaram a sociedade brasileira e mundial, destacando relações de poder, dinâmicas socioeconômicas e as contribuições de indígenas, africanos e europeus, desenvolvendo consciência histórica e cidadã por meio da valorização da diversidade étnico-racial, de gênero e cultural, em conformidade com as Leis 10.639/03, 11.645/08 e 14.986/24, além de integrar a sustentabilidade socioambiental (Lei 9.795/99) e as realidades do campo e da agropecuária brasileira.	
EMENTA: Estudo das sociedades humanas em suas múltiplas temporalidades, com enfoque nas experiências culturais, sociais, econômicas e políticas. Abordagem da história das civilizações antigas, das sociedades africanas, americanas e indígenas, das formações dos Estados modernos, da colonização europeia na América e no Brasil. Reflexão sobre os processos de resistência e permanência das culturas afro-brasileira e indígena, com ênfase na construção das identidades étnico-raciais e de gênero. Inclusão da história das mulheres e suas contribuições na política, na cultura e no trabalho, com foco interseccional. Discussão sobre as transformações socioambientais decorrentes da ação humana, com destaque para a agricultura e a pecuária, e os desafios contemporâneos da sustentabilidade. História a partir de produções cinematográficas nacionais.	
REFERÊNCIAS:	




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÁSICA:

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Sueli Carneiro, 2023
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral – Volume 1**. São Paulo: Saraiva, 2016.

COMPLEMENTAR:

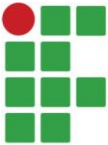
BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei n. 9.795/99**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 abr. 1999.
BRASIL. **Lei n. 10.639/2003** – Inclusão da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.
BRASIL. **Lei n. 11.645/2008** – Inclusão da História e Cultura Indígena no currículo escolar. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.
BRASIL. **Lei n. 14.986/2024** – Inclusão da história das mulheres nos currículos da educação básica. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14986.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.
BRASIL. **Lei n. 9.795/1999** – Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.
DEL PRIORI, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2021.
FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2013.
FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
GOMES, Nilma Lino. **Educação para a igualdade racial: Marcos legais e orientações curriculares**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
HOOKS, BELL. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2003.
PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
RAMOS, Ana F. A. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação**. São Paulo: Moderna, 2011.
SILVA, Petronilha B. G. da. **Educação das relações étnico-raciais: trajetória e caminhos da política pública no Brasil**. Brasília: MEC/SECADI, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver noções sobre o funcionamento da língua, suas variedades e gêneros textuais, promovendo a análise e produção escrita, além de estudar conceitos fonológicos como sílabas e acentuação, e introduzir fundamentos da literatura, com ênfase na literatura portuguesa dos séculos XIII a XVI.
EMENTA: Linguagem: Estudo de variedades linguísticas, níveis de formalidade e tipos e gêneros de texto. Análise de tópicos gerais de escrita com base em texto diagnóstico. Estrutura da frase e do parágrafo, com introdução ao texto argumentativo. Compreensão e interpretação de análise textual. Exame de questões sobre tópicos de ortografia. Estudo de fonologia, incluindo sílaba e acentuação gráfica. Introdução a conceitos básicos de literatura: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo. Caracterização das figuras de linguagem e do pensamento. Produção de poema. Reflexão sobre a História e cultura afro-brasileira e indígena.
REFERÊNCIAS:
BÁSICA: BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. TERRA, E. Curso prático de gramática . São Paulo: Scipione, 2011.
COMPLEMENTAR: ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura Brasileira . São Paulo: Moderna, 2011. BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2008. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Lexikon Editora: São Paulo, 2008. HOUAISS, A.. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Objetiva: Rio de Janeiro, 2009. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Química I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química.	
EMENTA: Caracterização preliminar das substâncias químicas. Definição da estrutura atômica. Estudo da tabela periódica. Análise das ligações químicas e dos compostos inorgânicos. Noções sobre estequiometria. Descrição das soluções.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CANTO, E.; PERUZZO, T. **Química – Na abordagem do cotidiano** – Volumes 1 e 2. São Paulo: Moderna Editora, 2007.

MORTIMER, E.F.; MACHADO, A. H. **Química** – Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Scipione, 2º ed, 2013.

SANTOS, W. L. P et. al.. **Química Cidadã – Coleção Química Cidadã** - Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora AJS, 2º ed, 2013.

COMPLEMENTAR:

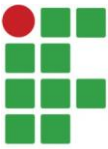
ATKINS, P. W. **Moléculas**. São Paulo: EDUSP, 2000.

ATKINS, P., Jones, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BETTELHEIM, F. A. et al. **Introdução à Química Geral**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. São Paulo: Saraiva, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Aplicada I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos estudantes conhecimentos fundamentais sobre a anatomia e fisiologia de plantas e animais, bem como sobre os principais agentes causadores de doenças que os afetam, oferecendo a base biológica necessária para o desenvolvimento de competências nos demais componentes curriculares técnicos, e contribuindo para a formação de profissionais capazes de compreender e aplicar práticas adequadas de manejo, prevenção e controle na produção agropecuária.	
EMENTA: Estudo dos fundamentos da biologia com ênfase na anatomia e fisiologia de plantas e animais de interesse agropecuário. Compreensão dos processos vitais, estruturas e funções dos sistemas vegetais (raízes, caule, folhas, flores e frutos) e animais (sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e reprodutor). Identificação dos principais agentes etiológicos, como fungos, bactérias, vírus, protozoários, helmintos e pragas, responsáveis por doenças em plantas e animais, bem como seus ciclos biológicos e formas de transmissão. Integração dos conhecimentos biológicos como suporte para o manejo sanitário, produtivo e sustentável na agropecuária, servindo de base para os demais componentes curriculares técnicos.	
REFERÊNCIAS:	



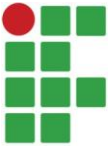
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÁSICA:

COSTA, P. P. **Zoologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.
RAVEN, H.P.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E.. **Biologia Vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1996.
SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à botânica: morfologia**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

COMPLEMENTAR:

FINKLER, R.; PIRES, A. S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
GONÇALVES, Gislene; QUINTELA, Fernando; FREITAS, Thales. **Mamíferos do Rio Grande do Sul**. 1. ed. Porto Alegre: Zouk, 2022.
MOYSES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo**. São Paulo: Erica, 2019.
TAIZ, L. ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4ªed. Porto Alegre: Artmed Editora S. A., 2009.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver competências matemáticas aplicadas à área da Agropecuária, por meio do estudo de conceitos fundamentais de aritmética, trigonometria, geometria plana, espacial e analítica, visando à resolução de problemas práticos relacionados ao planejamento, medição e análise de áreas, volumes e distâncias em ambientes rurais, contribuindo para a formação de profissionais capazes de aplicar raciocínio lógico e quantitativo nas atividades técnicas e operacionais do setor agropecuário.	
EMENTA: Estudo de regra de três simples e composta. Descrição do sistema angular e linear internacional, incluindo grau, radiano e metro. Análise de trigonometria, com teorema de Pitágoras, medidas trigonométricas, relações do triângulo retângulo, lei dos senos e lei dos cossenos. Introdução à geometria analítica, abordando distância entre pontos, eixos coordenados, ponto médio, área de triângulo e cálculo de coordenadas. Caracterização da geometria plana e cálculo da área de polígonos, como retângulo, quadrado, paralelogramo, triângulo, losango, trapézio e círculo. Estudo de geometria espacial, incluindo prismas, pirâmides, troncos, cilindro, cone, tronco de cone e esfera.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações: volume único . 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. FERREIRA, Rosângela Sviercoski. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos . 1.ed.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999.

RIBEIRO, Jackson da Silva. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2010. 3 v.

COMPLEMENTAR:

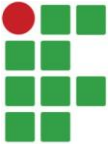
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática completa**. 2. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**. 6.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio**. 7.ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: volume único**. 6.ed. São Paulo, SP: Atual, 2015.

ITZCOVICH, Horacio. **Iniciação ao estudo didático da geometria: das construções às demonstrações**. São Paulo, SP: Anglo, 2014.

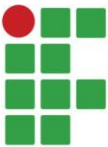
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Informática Aplicada à Agropecuária AULAS NA SEMANA: 01 período	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 33 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de competências em informática, por meio da compreensão dos conceitos básicos e da utilização de softwares, aplicativos e ferramentas digitais, aplicados tanto no ambiente escolar quanto nas atividades profissionais do setor agropecuário, visando à melhoria dos processos e organização de dados.	
EMENTA: Exploração do uso de computador pessoal no contexto acadêmico e profissional, desenvolvimento do Pensamento Computacional para resolução de problemas e organização de dados. Utilização de e-mail, SIGAA, MOODLE e softwares de produtividade, abordando o Mundo Digital e as aplicações das tecnologias digitais. Uso de ferramentas online para comunicação, pesquisa e gestão no agronegócio, promovendo a Cultura Digital com ética, cidadania e reflexão crítica sobre o uso das tecnologias. Estudo de tecnologias emergentes, otimização de processos, eficiência produtiva, segurança digital e proteção de dados. Uso do computador pessoal no contexto acadêmico e profissional.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BARRIVIERA, R.; CANTERI, M. G. Informática Básica aplicada às Ciências Agrárias . 1. ed. Londrina: EDUEL, 2008. v. 1. P.169. NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 2008. PEOPLE EDUCATION. Apostila de Word, PowerPoint e Excel . User Specialist, 2010. VELLOSO, F. C. Informática – conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COMPLEMENTAR:

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução à informática**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. BNCC Computação – Complemento à Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2022.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. 8ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
FERREIRA, Maria Cecília. **Informática aplicada**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2017.
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo, Érica, 2009.
MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: Conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Máquinas e Implementos Agrícolas AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a evolução e o funcionamento da mecanização agrícola, desenvolvendo competências para operar, manter e selecionar tratores e implementos, dominando seus sistemas e aplicando práticas de manutenção preventiva e diária, a fim de otimizar o uso de máquinas nas etapas de preparo do solo, cultivo e colheita, promovendo eficiência, redução de custos e sustentabilidade no campo.	
EMENTA: Estudo do histórico da mecanização e dos tratores agrícolas. Caracterização de componentes e funcionamento dos motores. Análise dos sistemas de arrefecimento, lubrificação, alimentação, elétrico, transmissão, hidráulico e freios. Descrição dos rodados agrícolas. Orientações sobre manutenção diária e preventiva. Estudo de implementos de preparo do solo, implantação e proteção de culturas. Avaliação de máquinas para colheita de grãos e forragens. Aplicação da agricultura de precisão na mecanização agrícola.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FRANCETTO, Tiago Rodrigo; SILVA, Rouverson Pereira da; GIRIO, Lucas Augusto da Silva. Manual de Máquinas Agrícolas: volume I . Livraria e Editora Funep, 2024. LIXANDRÃO, Fernando Paulo Henrique. Máquinas operatrizes . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. RUSSINI, Alexandre; MARTINI, Alfran Tellechea; BRADELEIRO, Catize; HERZOG, Daniela; SCHLOSSER, José	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Fernando; FARIAS, Marcelo Silveira de; BERTINATTO, Rovian; WERNER, Valmir. **Manual de Regulagens e Manutenção de Máquinas Agrícolas**. 1. ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Erica, 2019.

COMPLEMENTAR:

ROSA, David Peres da. **Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2017.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mecanização: aplicação de corretivos e fertilizantes com distribuidor centrífugo** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Brasília: SENAR, 2017.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mecanização: manutenção e operação com pulverizador turbo atomizador** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Brasília: SENAR, 2019.

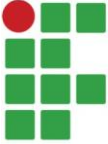
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mecanização: operação de tratores agrícolas** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Brasília: SENAR, 2017

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mecanização: operação de pulverizadores de barras tratorizado** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Brasília: SENAR, 2018

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Mecanização: operação e regulagem de semeadoras-adubadoras de sementes graúdas** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Brasília: SENAR, 2017.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Tratores Agrícolas: manutenção de tratores agrícolas** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - 3. ed. Brasília: SENAR, 2011

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia Geral AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar ao educando o aprendizado dos princípios básicos da produção animal, abordando fundamentos essenciais para a compreensão do manejo e saúde animal, com foco no desenvolvimento de conhecimentos que sirvam de base para o posterior entendimento e aprimoramento dos diferentes sistemas de produção animal estudados ao longo do curso.	
EMENTA: Noções gerais sobre sistemas de produção animal, espécies e raças de interesse zootécnico; Boas práticas na aplicação de medicamentos veterinários; Noções de semiologia veterinária; Bioclimatologia e termorregulação: efeitos das condições meteorológicas sobre os animais de produção e medidas que podem ser utilizadas para mitigar problemas na saúde e produção animal; Estudo do comportamento e bem-estar animal; Noções básicas sobre epidemiologia e medidas gerais de profilaxia com enfoque em zoonoses e nas principais doenças que afetam a produção animal. Pequenas frases finalizadas por ponto final.	
REFERÊNCIAS:	



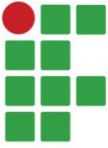
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÁSICA:

DUKES. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
NÃAS, I. A. **Princípios de Conforto Térmico na Produção Animal**. São Paulo: Editora Ícone, 1989.
THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. Editora Roca, Rio de Janeiro, 2004.

COMPLEMENTAR:


FRASER, D. **Compreendendo o bem-estar animal**: a ciência no seu contexto cultural. EDUEL, Londrina, 2012.
HAHN, G. L. **Bioclimatologia e instalações zootécnicas: aspectos teóricos e aplicados**, 2o WORKSHOP BRASILEIRO DE BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL. FUNEP. Bol. H148, Jaboticabal, 1993.
TORRES, G. C. V. **Bases para o estudo da Zootecnia**. Salvador/Pelotas: Centro Editorial e didático da UFBA/Editora e gráfica Universitária - UFPel, 2002.
TAKAHASHI, L. S.; BILLER, J. D.; TAKAHASHI, K. M. **Bioclimatologia Zootécnica**, Jaboticabal, 2009
WSPA. Disponível em: <http://www.worldanimalprotection.org.br/> Acesso em: 10 jul. 2025.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Ano: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover o acesso democrático às linguagens artísticas (música, artes visuais, dança e teatro), priorizando o processo de aprendizagem por meio de vivências sensoriais, apreciação, execução, criação e reflexão, articulando-se com o cotidiano, os saberes e as culturas dos estudantes.	
EMENTA: Estudo da música como linguagem que favorece o desenvolvimento sensório-motor, afetivo, social e cognitivo. Caracterização da experiência musical como experiência social, construída a partir dos interesses, conhecimentos e necessidades dos educandos, considerando valores, estruturas e organizações historicamente construídas. Experimentação de contato e expressões musicais, com introdução aos conteúdos e à função da música na sociedade. Investigação da história da música no Brasil. Reflexão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena. Análise de filmes e documentários nacionais com temática musical e do fazer musical em diferentes contextos sociais e culturais. Estudo da música a partir de produções cinematográficas nacionais.	
REFERÊNCIAS:	
BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.) Pedagogias em educação musical . Curitiba: IBPEX, 2011. TINHORÃO, J. R. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens . São Paulo: Art, 1988.	
COMPLEMENTAR: FELIZ, Julio. Instrumentos Sonoros Alternativos . Campo Grande /MS: Editora Oeste, 2002.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: Física I AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os fatos, processos e fenômenos físicos da natureza, utilizando corretamente os conceitos científicos para intervir quando necessário, de modo a contribuir para a formação de um cidadão crítico, pensante e atuante, capaz de interpretar e resolver situações-problema e compreender as tecnologias presentes em seu cotidiano.	
EMENTA: Estudo introdutório da Física, abordando as grandezas físicas e as unidades de medida. Análise dos movimentos, com ênfase nos movimentos retilíneos uniforme e uniformemente variado, na queda livre e no movimento circular uniforme. Investigação das forças e do movimento, incluindo as forças peso, normal, de atrito, tensora, elástica e centrípeta, bem como o estudo das Leis de Newton e suas aplicações. Estudo da gravitação universal, com destaque para as Leis de Kepler. Abordagem das diferentes formas de energia, como energia cinética e potencial, energia mecânica, além da distinção entre sistemas conservativos e dissipativos. Introdução à termologia, abrangendo conceitos de temperatura, calor, processos de propagação do calor e escalas termométricas. Estudo da calorimetria, contemplando calor específico, calor sensível, capacidade térmica, calor latente e as trocas de calor em sistemas isolados.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico. Física: ensino médio. São Paulo: FTD, 2011. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010. SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física: aula por aula. São Paulo: FTD: 2015.	
COMPLEMENTAR: GREF. Física 2: Física Térmica e Óptica . São Paulo: EDUSP, 2024. GREF. Física 3: Eletromagnetismo . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. HEWITT, P. G. Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2008.	



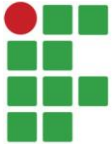
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante


PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno. **Física, Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Moderna, 2005.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender criticamente as relações entre sociedade e natureza, por meio da análise dos espaços geográficos em suas múltiplas escalas, tempos e dinâmicas, favorecendo a formação de sujeitos conscientes, capazes de interpretar o mundo de forma reflexiva, solidária e comprometida com a transformação da realidade.	
EMENTA: Estudo de noções espaciais e meios de orientação. Análise dos movimentos da Terra e suas consequências, incluindo fusos horários e coordenadas geográficas. Análise introdução à cartografia, com representação e interpretação de mapas. Caracterização de geotecnologias e cartografia social. Descrição dos domínios morfoclimáticos do Brasil, geologia e geomorfologia da Terra. Definição e classificação dos solos. Estudo de tempo e clima, vegetação e hidrografia. Reflexão sobre desigualdades socioambientais e racismo ambiental.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Geográfico Escolar . 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil . 5 Ed. São Paulo: Edusp, 2001. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Vol. único. São Paulo: Scipione, 2015.	
COMPLEMENTAR: FITZ, Paulo R. Cartografia Básica . Canoas: La Salle, 2002. GUERRA, A. A. Dicionário Geológico e Geomorfológico . Rio de Janeiro: IBGE, 1996. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SANTOS, Milton. Globalização e Espaço Latino-Americano . São Paulo: Hucitec, 2012. SILVA, Petronilha B. Gonçalves (org.). Educação das relações étnico-raciais: cotidiano escolar e práticas pedagógicas . Brasília: MEC/SECAD, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver os conhecimentos morfológicos da língua, aprimorar a produção de textos descritivos e argumentativos e analisar criticamente a literatura brasileira desde suas origens até o Romantismo.	
EMENTA: Utilizar expressões próprias. Linguagem: Estudo da estrutura e formação de palavras. Análise das classes de palavras e da flexão nominal e verbal, incluindo concordância. Produção de relato, relatório e texto jornalístico. Introdução à literatura de informação e formação, Barroco, Arcadismo e Romantismo. Reflexão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. TERRA, E. Curso prático de gramática . São Paulo: Scipione, 2011.	
COMPLEMENTAR: ABAUURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura Brasileira . São Paulo: Moderna, 2011. BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2008. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Lexikon Editora: São Paulo, 2008. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Objetiva: Rio de Janeiro, 2009. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2011.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira – Espanhol AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver a percepção das diferenças interculturais dos países hispanofônicos, especialmente latino-americanos, destacando os aspectos que nos unem enquanto continente, ao mesmo tempo em que se aprimoram as quatro habilidades linguísticas em espanhol (leitura, escrita, fala e compreensão auditiva), com ênfase nos recursos linguísticos, mecanismos de coerência e coesão, e estratégias comunicativas verbais e não verbais para superar desafios na comunicação.

EMENTA: Estudo da pronúncia da Língua Espanhola, incluindo variações. Análise de aspectos histórico-sócio-culturais do Espanhol no contexto mundial. Aplicação de estruturas gramaticais básicas para interação sociocomunicativa, abrangendo compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita. Desenvolvimento de léxico relacionado ao contexto profissional, pessoal e familiar. Leitura de textos ligados à formação profissional e de textos literários breves.

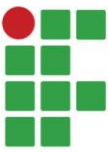
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

FANJUL, Adrián (org.) **Gramática y práctica del español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
FREITAS, Luciana; COSTA, Elzimar. **Español: sentidos en lengua española**. São Paulo: Moderna, 2025.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA DE LA LENGUA - RAE. **Diccionario práctico del estudiante**. Madrid: RAE, 2015.

COMPLEMENTAR:

FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática Contrastiva del Español para brasileños**. Madrid: Sgel Educación, 2005.
GONZALES, H. A. **Conjugar es fácil en Español de España y de América**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
HERMOSO, A. G; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
MARTÍN, I. R. **Síntesis: curso de lengua española**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.
MILANI, E. et al. **Listo**. Español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.
SEÑAS. **Diccionario Español Señas: La lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
TAMAMES, R.; QUESADA, S. **Panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas**. Madrid: Edelsa, 2001.
URIZ, F J; HARLING, B. **En el mundo hispánico**. Londres: Chancereel, 2000.
VOLPI, M. T.; **Así es**. Nivel inicial. Porto Alegre: Rigel, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar as dinâmicas culturais, políticas e econômicas da sociedade contemporânea, relacionando experiências individuais e coletivas às estruturas sociais.	
EMENTA: Fundamentação das ciências sociais, abrangendo objeto, método e diálogos entre antropologia, sociologia e ciência política. Análise da formação do pensamento social moderno, com foco em autores	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

clássicos (Marx, Durkheim, Weber) e categorias centrais como cultura, trabalho, estratificação, poder, Estado e cidadania. Estudo dos processos histórico-sociais de formação da sociedade brasileira. Discussão de diversidade étnico-racial, de gênero e desigualdades. Exame de questões sobre direitos humanos e democracia. Reflexão sobre sociedade e natureza, abordando questões socioambientais, ruralidades contemporâneas e desafios do desenvolvimento sustentável. Estabelecimento de relações entre experiências individuais e estruturas sociais para a compreensão crítica da sociedade contemporânea. Entendimento da Sociologia a partir de produções cinematográficas nacionais.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 9.ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MACHADO, Igor José de Renó [et al.]. **Sociologia Hoje**. Volume único: ensino médio.1.ed. São Paulo: Ática, 2013.

COMPLEMENTAR:

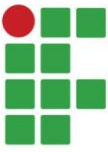
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, CNE, CEB, 2018.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover a construção significativa de conhecimentos matemáticos em Teoria dos Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Funções e Geometria Plana, articulando-os com situações do contexto agropecuário e da realidade dos estudantes, desenvolvendo pensamento lógico, crítico e reflexivo, autonomia intelectual e capacidade de resolução de problemas, por meio de aprendizagem colaborativa, diálogo e valorização dos saberes prévios, em consonância com uma formação integral e cidadã.	
EMENTA: Estudo de Teoria dos Conjuntos e Conjuntos Numéricos. Análise de Funções, incluindo Afim, Quadrática, Exponencial e Logarítmica. Descrição da Geometria Plana, abordando polígonos e circunferência.	
REFERÊNCIAS:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto e aplicações. vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. ISBN: 8508129661.

DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Volume 9. Geometria plana. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

GIOVANNI, J. R. BONJORNO, J. R., GIOVANNI, Jr., J. R. **Matemática Fundamental: Uma nova abordagem.** Vol. único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

COMPLEMENTAR:

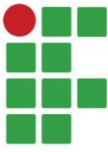
BARBOSA, J.; **Geometria euclidiana plana.** 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 1994

DANTE, L. R. **Matemática.** vol. único. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar:** logaritmos. Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LIMA, E. et al. **Temas e Problemas Elementares.** 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

LIMA, E., CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. **A matemática do ensino médio.** Volume 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Produção Vegetal I AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos educandos condições de planejar, executar e supervisionar projetos de produção vegetal relacionados às plantas de lavoura e forrageiras.	
EMENTA: Estudo de plantas de lavoura cultivadas durante o verão e o inverno, incluindo sua importância socioeconômica, origem, usos, taxonomia, morfologia e estágios de desenvolvimento. Análise de ecofisiologia, nutrição mineral e adubação, e estabelecimento da cultura. Caracterização de cultivares e manejo fitossanitário. Busca de compreensão de conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes. Discussão sobre Forragicultura. Descrição das principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Estabelecimento de relações entre solo, planta, animal e clima. Orientação sobre manejo das pastagens. Definição de forragem, forrageira e pastagem, e suas classificações quanto ao ciclo de produção. Implantação e manejo de pastagens. Comparação entre consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Análise da integração lavoura-pecuária e sistema silvipastoril. Estudo de pastagens nativas. Elaboração de planejamento forrageiro.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. 4ª ed. Passo Fundo:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Editora UPF, 2008.

NASCIMENTO, W. M. (Ed.). **Hortaliças leguminosas**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2016.

COMPLEMENTAR:


EMYGDIO, B.M.; ROSA, A. P. S. A.; TEIXEIRA, M. C. C. (Ed.). **Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul: safras 2013/2014 e 2014/2015**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO Pelotas 2013; REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO SORGO Pelotas 2013. **Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul: safras 2013/2014 e 2014/2015**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 29., Gravatal 2012. **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o sul do Brasil**. Itajaí, SC: Epagri, 2012.

SILVA, F. L.; OLIVEIRA, A. B.; SEDIYAMA, T.; CÂMARA, G. (org.). **Soja: do plantio à colheita**. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2022.

VIDIGAL FILHO, P. S.; ORTIZ, A. H. T.; PEQUENO, M. G.; OLIVEIRA, A. B. (org.). **Mandioca: do plantio à colheita**. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2022.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Produção e Sanidade Animal I AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos educandos condições de planejar, executar e supervisionar projetos de produção animal, com foco em práticas sustentáveis em saúde animal, abrangendo as áreas de equideocultura, suinocultura e avicultura, visando o desenvolvimento responsável, eficiente e alinhado às demandas do setor agropecuário.	
EMENTA: Estudo do histórico, da importância econômica e social da equideocultura, suinocultura e avicultura no Brasil e no mundo. Situação atual e tendências dessas cadeias produtivas. Conhecimento das raças, aptidões, fases da criação, manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, considerando as especificidades de cada espécie. Aplicação de boas práticas de manejo, bem-estar animal, biossegurança e sustentabilidade na produção de equinos, suínos e aves.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ALBINO, L. F. T. Criação de Frango e Galinha Caipira: sistema alternativo de criação de aves . 4. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. CARAMORI JÚNIOR, João Garcia; GONÇALVES, Marcelo Augusto (Colab.). Manejo sanitário de suínos . 2. ed. Brasília: LK Editora, 2007. CINTRA, André. O cavalo: características, manejo e alimentação . São Paulo: Roca, 2011.	

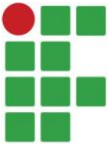


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
FERREIRA R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. 2. Ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

COMPLEMENTAR:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, G. A. DE SOUZA; BONA FILHO, A. **As bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os alimentos**. Barueri: Editora Nobel, 1986.
ROOM D. M. e FRASER. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2010.
DUKES. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades)**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.
MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para a Produção de Suínos**. Guaíba: Editora Agrolivros, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Solos e Nutrição de plantas AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a formação, características e comportamento do solo, relacionando sua constituição mineral e orgânica com suas propriedades físico-químicas e biológicas, interpretando essa interação para o uso agrícola sustentável, identificando as classes de solo e sua distribuição geográfica, além de desenvolver competências para coleta de amostras, interpretação de análises, recomendação de adubação/calagem e manejo nutricional de culturas.	
EMENTA: Estudo da gênese e formação do solo, incluindo geologia regional e fatores de pedogênese. Análise de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, assim como degradação e impactos na qualidade. Introdução à taxonomia e classificação de solos, incluindo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Estudo da nutrição de plantas e avaliação da disponibilidade de nutrientes pelo solo. Correção de acidez e elaboração de recomendações de adubação do solo e foliar.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

de adubação foliar.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ALBUQUERQUE, J. A.; GUBIANI, P. I. **Física do solo**. Santa Maria, RS: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul, 2023.

BRANDÃO, Débora Soares et al. **Química e fertilidade do solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P. V. (editores). **Pedologia: Fundamentos**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

PES, L. Z.; ARENHARDT, M. H. **Solos (Apostila)**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/04_solos.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (SBCS). **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. [S.l.]: Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC, 2016.

TICHER, T.; SILVA, L. S.; MERTINS, A. P.; MALLMANN, F. J. K. **Química do Solo**. Santa Maria, RS: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul, 2023.

COMPLEMENTAR:

BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) **Fertilidade do Solo**. Viçosa: SBCS, 2007.

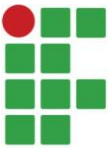
FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. (Ed.) **Nutrição Mineral de Plantas**. Viçosa: SBCS, 2018.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.;

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F.; KER, J. C. **Pedologia: base para distinção de ambientes**.

6. ed., rev. e ampl. Lavras: Editora UFLA, 2014.

STRECK et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante</p>	<p>CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio</p> <p>ANO: 2º ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e Geodésia</p> <p>AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</p> <p>Compreender os conceitos fundamentais, áreas de atuação e instrumentação da topografia e geodésia, capacitando-se na realização de levantamentos com GNSS, interpretação e elaboração de desenhos técnicos, medição de ângulos e distâncias, e domínio de técnicas de planimetria, altimetria e implantação de obras de terra, visando aplicação prática no planejamento e manejo sustentável de atividades agropecuárias.</p>	
<p>EMENTA: Estudo de conceitos, áreas de atuação e instrumentação topográfica e geodésica. Introdução à geodésia. Levantamento de dados geodésicos por GNSS (Global Navigation Satellite System). Introdução ao geoprocessamento. Aplicação de desenho técnico à topografia. Análise de medidas angulares e lineares. Descrição de planimetria e altimetria. Orientação sobre locação de obras civis. Implementação de obras de terra, incluindo terraceamento, barramentos e terraplanagem.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

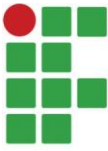
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed., atual. e aum. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2007.
DAIBERT, João Dalton. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. 2.ed. São Paulo, SP: Érica, 2017. 120 p. (Eixos; Infraestrutura).
FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo, SP: Oficina de textos, c2008
MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William S. **Topografia**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

COMPLEMENTAR:

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1979.
BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**, v. 1. São Paulo: Blucher, 2013.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI JUNIOR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da topografia**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI JUNIOR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo: Blucher, 2018.
CASTELHANO, Francisco Jablinski. **Geoprocessamento e topografia aplicados**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021.
CORREA, Priscila Marques et al. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.
OLIVEIRA, Marcelo Tuler de; SARAIVA, Sérgio Luiz Costa. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo C. L. **Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática**. 2. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2023.
TULER, Marcelo O; SARAIVA, Sérgio L; TEIXEIRA, André C. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.
TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física II AULAS NA SEMANA: 01 período	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 33 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estudar, vivenciar e compreender as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, tais como esportes, jogos, ginásticas, atletismo, lutas/capoeira, danças, atividades circenses capacitando o(a) aluno(a) a vivenciar e refletir criticamente sobre os elementos pertencentes ao universo da cultura corporal de movimento, em interseção com as múltiplas culturas juvenis.

EMENTA: Estudo das manifestações culturais relacionadas aos esportes de marca (atletismo: lançamentos), aos esportes de combate, aos esportes individuais de rede divisória e parede de rebote, à capoeira, às ginásticas, às danças e às atividades circenses. Ginástica de condicionamento físico e as relações com saúde integral, qualidade de vida, aptidão física, atividade física e exercício físico. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Direito ao esporte e ao lazer. Estudo das relações entre práticas corporais na natureza e o lazer.


REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Orgs.). **Educação Física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba: CRV, 2016.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014.

COMPLEMENTAR:

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009.
CORSINO, Luciano Nascimento. **Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da Educação Física escolar: percepções docentes**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 1, p. 247-262, 2015.
OLIVEIRA, Myllena Camargo de; JAEGER, Angelita Alice. **Equidade de gênero na formação docente em Educação Física**. Contexto & Educação, Passo Fundo, v. 37, n. 118, p. 1–19, jul./ago. 2022.
SANCHES NETO, Luiz; et al. **Demandas ambientais na educação física escolar: Perspectivas de adaptação e de transformação**. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 19, p. 309-330, 2013.
SILVA, Bruno Allan Teixeira da; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro de. (Orgs.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2017.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Física II AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver cidadãos críticos e atuantes, capazes de interpretar e resolver situações-problema do cotidiano, compreender tecnologias relevantes e aplicar conceitos científicos para analisar fenômenos físicos naturais, intervindo de forma consciente e fundamentada quando necessário.

EMENTA: Estudo de Termodinâmica, incluindo gases ideais, variáveis de estado, equação geral dos gases e energia interna. Análise de gráficos de pressão x volume e transformações gasosas, incluindo trabalho e transformações adiabáticas. Estudo da 1ª Lei da Termodinâmica, máquinas térmicas e 2ª Lei da Termodinâmica. Descrição de ondas e fenômenos ondulatórios, com definições, elementos de uma onda, velocidade de propagação, refração, difração, reflexão, interferência e polarização, incluindo a luz como onda. Estudo de Acústica, abordando altura e intensidade sonora, eco, reverberação, reforço e Efeito Doppler. Introdução à Eletrostática, com estrutura atômica, processos de eletrização, Lei de Coulomb, campo elétrico e potencial elétrico. Caracterização da Eletrodinâmica, incluindo corrente elétrica, resistência, leis de Ohm, potência, energia dissipada e circuitos elétricos. Investigação sobre Magnetismo e Eletromagnetismo, com ímãs, campo magnético, Experiência de Oersted, campos magnéticos criados por fios, espiras e solenoides, indução eletromagnética e transformadores.

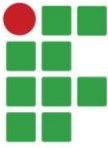
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico. **Física:** ensino médio. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física:** ensino médio. Vol. único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Física:** aula por aula. Vol. único. São Paulo: FTD, 2015.

COMPLEMENTAR:

REF. **Física 3:** Eletromagnetismo. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.
REF. **Física 2:** Física Térmica e Óptica. 5.ed São Paulo: EDUSP, 2012.
HEWITT, P. G. **Física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física.** Vol. único. São Paulo: Scipione, 2008.
PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno. **Física, Ciência e Tecnologia.** Vol. único. São Paulo: 2005.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Examinar criticamente teorias e problemáticas vinculadas à ética e à filosofia política, com o objetivo de fomentar a autonomia intelectual do estudante e contribuir para o fortalecimento da cidadania por meio da qualificação da esfera pública de deliberação	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

democrática.

EMENTA: Estudo da natureza prática da Ética e da Política. Análise da Ética das virtudes, Utilitarismo clássico, Teoria dos sentimentos morais e Ética deontológica. Reflexão sobre relativismo moral e cultural. Aplicação de ética aplicada e Bioética. Investigação dos objetos e perspectivas da Filosofia Política. Caracterização da Filosofia Política Antiga e Moderna. Exame de questões sobre Realismo político e Contratualismo. Introdução à Filosofia Política Contemporânea, incluindo Liberalismo, Comunismo, Anarquismo, Iluminismo e Totalitarismo. Pesquisa de filósofos políticos contemporâneos. Entendimento da Filosofia a partir de produções cinematográficas nacionais.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. São Paulo: Manole, 2006.

WOLFF, Jonathan. **Introdução à Filosofia Política**. Lisboa: Gradiva, 2004.

COMPLEMENTAR:

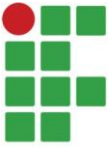
ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

MILL, John. **Sobre a liberdade e A sujeição das mulheres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANDEL, Michael. **Justiça**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante</p>	<p>CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.</p> <p>ANO: 3º ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: História II</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver nos(as) estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio uma compreensão crítica da história, reconhecendo a pluralidade de sujeitos(as) históricos(as) e suas contribuições para o Brasil contemporâneo, refletindo sobre as relações entre poder, trabalho, território e natureza, integrando saberes do campo e práticas agropecuárias sustentáveis, e promovendo o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e cultural, com ênfase nas histórias de populações negras, indígenas, mulheres e povos do campo, alinhado à educação ambiental, direitos humanos e epistemologias críticas.</p>	
<p>EMENTA: Estudo da trajetória histórica da humanidade e das transformações sociais, econômicas, culturais e políticas. Análise crítica da colonização, escravidão e trabalho no Brasil, destacando contribuições de povos indígenas, africanos e mulheres. Discussão sobre direitos humanos, cidadania e lutas sociais por justiça e igualdade. Abordagem das relações étnico-raciais e de gênero na formação histórica brasileira, segundo as Leis 10.639/03, 11.645/08 e 14.986/24. Integração entre História e saberes da agropecuária, considerando questão agrária, impactos ambientais, história ambiental e modos de vida no campo, conforme a Lei 9.795/99 de Educação Ambiental. Promoção da leitura crítica da realidade e valorização de conhecimentos tradicionais e saberes populares no meio rural. Entendimento da História a partir de produções cinematográficas nacionais.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante


REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ALMEIDA, Mauro W. B. de. **Ecologia, política e território do conhecimento**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Sueli Carneiro, 2023.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPLEMENTAR:

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2016. Volumes 2 e 3.
D'INCAO, Maria Ângela; SOIHET, Rachel. **O feminismo no Brasil: memória e história**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
GOMES, Flávio dos Santos. **História da África e dos africanos: Antologia do pensamento africano e afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2020.
PEDRO, Joana Maria. **História das mulheres no Brasil**. Florianópolis: Mulheres, 2020.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2019.
RIBEIRO, Djamil. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura III AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver noções sintáticas, com ênfase em pontuação e organização textual, produzir crônicas e analisar a literatura brasileira do Realismo ao final do século XIX.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

EMENTA: Linguagem: Revisão de frase, oração e parágrafo; análise do uso de conectivos, pontuação e regência; produção de crônica literária e opinativa; estudo de Literatura, abrangendo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; e reflexão sobre a História e cultura afro-brasileira e indígena. Entendimento da Literatura a partir de produções cinematográficas nacionais.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2011.

COMPLEMENTAR:


ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Moderna, 2011.

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. São Paulo: Lexikon Editora: São Paulo, 2008.

HOUAISS, A.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Favorecer a construção ativa e contextualizada dos conhecimentos matemáticos relacionados a Progressões, Trigonometria, Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Análise Combinatória e Probabilidade, promovendo a capacidade de modelar, interpretar e resolver problemas significativos do contexto agropecuário e da vida cotidiana, de forma crítica, colaborativa e reflexiva, valorizando a autonomia intelectual, o pensamento lógico e a formação cidadã integral.	
EMENTA: Estudo de Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Abordagem de Trigonometria, incluindo relações métricas no triângulo retângulo, razões trigonométricas, Lei dos Senos, Lei dos Cossenos e círculo trigonométrico. Análise de Matrizes e Determinantes. Resolução de Sistemas Lineares. Investigação sobre Análise Combinatória. Compreensão de Probabilidade.	
REFERÊNCIAS:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÁSICA:

GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Fundamental**: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2015.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 5. Combinatória e Probabilidade. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 4. **Sequências, matrizes, determinantes e sistemas**. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

COMPLEMENTAR:

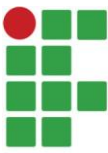
BONJORNO, C., GIOVANI, J. **Ensino médio, volume único**. São Paulo: FTD, 2008.

BONJORNO, J. R., GIOVANNI, Jr., J. R. **Matemática Fundamental: Uma nova abordagem**. Vol. único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

DANTE, L. R. **Matemática**. Volume Único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GENTIL, N.; **Matemática para o ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2009

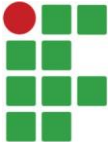
GIOVANNI, J. R. LIMA, E., CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. **A matemática do ensino médio**. Volume 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Química II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química.	
EMENTA: Estudo introdutório da Termoquímica. Análise da Cinética Química. Estudo do Equilíbrio Químico. Compreensão de Química Orgânica básica.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CANTO, E.; PERUZZO, T. Química – Na abordagem do cotidiano – Volumes 2 e 3. São Paulo: Moderna Editora, 2007. MORTIMER, E.F.; MACHADO, A. H. Química – Volumes 2 e 3 . 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013. SANTOS, W. L. P et. al.. Química Cidadã – Coleção Química Cidadã - Volumes 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.	
COMPLEMENTAR: ATKINS, P. W. Moléculas . São Paulo: EDUSP, 2000. ATKINS, P., Jones, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

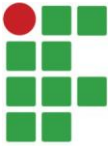
Alegre: Bookman, 2012.
BETTELLHEIM, F. A. et al. **Introdução à Química Orgânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. São Paulo: Saraiva, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver nos estudantes conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.	
EMENTA: Estudo dos fundamentos da Extensão Rural. Análise da caracterização dos produtores rurais e da estrutura agrícola do Brasil. Estudo de métodos de aprendizagem e treinamento. Análise dos processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BALEM, T. A. Extensão e desenvolvimento rural . – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília, DF: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.	
COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei n. 12.188 de 11 de janeiro de 2010 . Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER, altera a Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993 , e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm >. Acesso em: XX jul. 2025. BRUNA, N. Investimentos, gênero e exclusão no meio rural: mecanismos de compensação em contexto de desigualdades pré-existentes . OMR. Destaque rural n. 215. 2023. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante


desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Ater.** Brasília: IPEA, Texto para Discussão, n. 2343, 2017.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia e Produção Orgânica AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os conceitos de agroecologia e agroecossistemas, os processos de certificação agroecológica, gestão ambiental e rural (incluindo o CAR), analisando suas relações com o desenvolvimento rural, a importância da biodiversidade e o manejo sustentável, além de adquirir conhecimentos sobre a história, desafios e práticas da Extensão Rural no Brasil para atuar de forma crítica e criativa no desenvolvimento rural sustentável.	
EMENTA: Estudo de conceitos de agroecologia e de agroecossistemas. Análise de conversão e certificação, e sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio, incluindo o CAR (Cadastro Ambiental Rural). Estabelecimento de relações entre agroecologia e desenvolvimento rural. Reflexão sobre a importância da biodiversidade e do manejo sustentável dos sistemas produtivos locais. Fundamentação de práticas sustentáveis no contexto agroecológico.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. EMBRAPA. Marco referencial em agroecologia / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno de estudos: saúde e agroecologia. vol. 1. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019.	
COMPLEMENTAR: BRUNA, N. Investimentos, gênero e exclusão no meio rural: mecanismos de compensação em contexto de desigualdades pré-existentes. OMR. Destaque rural n. 215. 2023. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Ater. Brasília: IPEA, Texto para Discussão, n. 2343, 2017.	




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático** DRP. Brasília, DF: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Produção e Sanidade Animal II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos educandos condições de planejar, executar e supervisionar projetos de produção animal, com foco em práticas sustentáveis em saúde animal, abrangendo as áreas de grandes ruminantes (bovinos e bubalinos) e pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), visando o desenvolvimento responsável, eficiente e alinhado às demandas do setor agropecuário.	
EMENTA: Estudo do histórico, da importância econômica e social de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos no Brasil e no mundo. Situação atual e tendências dessas cadeias produtivas. Conhecimento das raças, aptidões, fases da criação, manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, considerando as especificidades de cada espécie. Aplicação de boas práticas de manejo, bem-estar animal, biossegurança e sustentabilidade na produção de pequenos e grandes ruminantes.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: NETO, João Garcia. Manual do produtor de leite . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte . v. 1 e 2. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Produção de carne ovina . Jaboticabal, SP: FUNEP, 2008.	
COMPLEMENTAR: BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeias produtivas e sistemas de produção . Porto Alegre: Agrolivros, 2011. COTTA, Terezinha. Galinha: produção de ovos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 278 p. KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica de ruminantes . Santa Maria, RS: UFSM, 2011. PARDI, Maria Cristina et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne . v. 1 e 2. Goiânia, GO: UFG, 2006. VALE, Elis Regina de. Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte . Campo Grande, MS: Embrapa, 2011.	




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia Agroindustrial AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos educandos condições para planejar, executar e supervisionar projetos de processamento agroindustrial de produtos de origem vegetal e animal, promovendo práticas que garantam a qualidade, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos processos produtivos, atendendo às exigências do mercado e às normas sanitárias vigentes.	
EMENTA: Estudo dos princípios, técnicas e processos de tecnologia e processamento de produtos de origem vegetal e animal. Aplicação das legislações sanitárias e industriais vigentes. Noções de microbiologia dos alimentos e prevenção de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Práticas de controle de qualidade com foco em Boas Práticas de Fabricação (BPF), Boas Práticas de Manipulação (BPM) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Estudo das técnicas de conservação e armazenamento, além de noções básicas de rotulagem e comercialização de produtos agroindustriais de origem vegetal e animal.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. Química de Alimentos de Fennema . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G.. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2008.	
COMPLEMENTAR: CHAVES, J. B. P.; ASSIS, F. C. C.; PINTO, N. B. M.; SABAINI, P. S. Boas práticas de fabricação (BPF) para restaurantes, lanchonetes e outros serviços de alimentação . Viçosa: Ed. UFV, 2011. CRUZ, Adriano Gomes da; OLIVEIRA, Carlos Augusto Fernandes de; SÁ, Paulo Henrique Costa de. Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/book/9788535287570/processamento-de-produtos-lácteos . Acesso em: 15 jul. 2025. FILHO, W. G. (coord.). Bebidas não alcoólicas: ciência e tecnologia . São Paulo: Blucher, 2010. GONÇALVES, E. C. B. A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição . São Paulo: Varela, 2015. MARTENS, I. S. H. (ed.). Panificação: da moagem do grão ao pão assado . Barueri: Manole, 2021. NESPOLO, C. G.; OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T.; OLIVEIRA, F. C. Práticas em tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2015.	



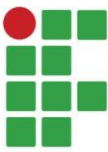
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2007.
SCHAFHAUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L. M. C.; ZANELA, M. B.. **Tecnologias para sistemas de produção de leite**. Brasília: EMBRAPA, 2016.
SILVA, C. A. B.; FERNANDEZ, A. G. (Ed.). **Projetos de empreendimentos agroindustriais**. Viçosa: UFV, 2011.
TEIXEIRA, E. M. *et al.* **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Érica, 2019.
TORREZAN, R. **Doce em massa**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2015. (Coleção Agroindústria Familiar).
VENTURINI FILHO, W. G. (coord.). **Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Ano: 4º
COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver no educando a capacidade de compreender e utilizar os sistemas simbólicos das diversas linguagens artísticas como meios de expressão e organização cognitiva da realidade, analisando, interpretando e aplicando seus recursos expressivos em contextos de produção e recepção, estabelecendo relações entre natureza, função, organização e estrutura das manifestações artísticas.	
EMENTA: Estudo de artes visuais e suas inter-relações com música, dança, teatro, artes audiovisuais e outras áreas do conhecimento. Análise de eixos temáticos sobre a identidade do sujeito contemporâneo a partir da relação com as artes. Reflexão sobre a influência da cultura africana e indígena no Brasil. Discussão sobre inclusão, diversidade e multiculturalidade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do Design . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 2000. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . 10. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. PROENÇA Graça. História da Arte . Editora Ática. São Paulo, 2012.	
COMPLEMENTAR: ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. FONSECA, Joaquim. Tipografia e design gráfico . ARTMED EDITORA S.A. Porto Alegre, 2008. FREIRE Cristina. Arte Conceitual . São Paulo: Jorge Zahar, 2006. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. XAVIER, Alberto. Depoimento de uma Geração - Arquitetura Moderna Brasileira . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Ano: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar e interpretar fenômenos ecológicos, genéticos e evolutivos, compreendendo suas relações com os processos naturais e a intervenção humana, estimulando o pensamento crítico e a tomada de decisões fundamentadas sobre questões socioambientais, sustentabilidade, biodiversidade e biotecnologia, articulando esses conhecimentos biológicos com a realidade agropecuária e a formação cidadã.	
EMENTA: Estudo das relações entre os organismos e o meio ambiente. Fundamentação da ecologia, ciclos da matéria e fluxo de energia nos ecossistemas. Reflexão sobre educação ambiental, impactos antrópicos e sustentabilidade. Compreensão da hereditariedade e dos mecanismos genéticos. Aplicação da biotecnologia na agropecuária, saúde e ambiente. Análise dos princípios da evolução biológica e da diversidade dos seres vivos. Reflexão crítica sobre ciência, tecnologia e seus impactos na sociedade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Ciências da natureza . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. MORTIMER, Eduardo Fleury (Org.). Matéria, Energia e Vida: Desafios Contemporâneos da Juventude . 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2021. WALDHELM, Mônica. Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias . 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Leonardo Augusto Luvison. (org.) **Evolução Biológica: da pesquisa ao ensino**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

BARONEZA, José Eduardo (Org.). **Atividades práticas em biologia celular**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

BERNERS-LEE, Mike. **Não Há Planeta B: Um Manual para Evitar o Fim do Mundo**. Cidade: Editora Blucher, 2020.


BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, CNE, CEB, 2018.

DE WAAL, Frans. **Somos inteligentes o bastante para saber quão inteligentes são os animais?**. Tradução de Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

GRAY, John. **O silêncio dos animais: sobre o progresso e outros mitos modernos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019

Kolbert, Elizabeth **A sexta extinção: uma história não natural** / Elizabeth Kolbert; tradução Mauro Pinheiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015

PIRULA; LOPES, Reinaldo José. **Darwin sem frescura: Como a ciência evolutiva ajuda a explicar algumas polêmicas da atualidade**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender criticamente as relações entre sociedade e natureza, por meio da análise dos espaços geográficos em suas múltiplas escalas, tempos e dinâmicas, favorecendo a formação de sujeitos conscientes, capazes de interpretar o mundo de forma reflexiva, solidária e comprometida com a transformação da realidade.	
EMENTA: Estudo da Geografia do Brasil e do território brasileiro. Análise da população mundial e brasileira, incluindo formação do povo brasileiro e diversidade étnico-racial. Exame de indicadores sociais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade. Discussão sobre migração e atividades econômicas. Introdução à Geografia Urbana, com conceitos básicos, evolução urbana mundial e do Brasil, e problemas urbanos. Caracterização da Geografia Agrária, sistemas de produção agrícola, estrutura fundiária e conflitos por terra. Investigação sobre territórios quilombolas e indígenas. Detalhamento da industrialização mundial e no Brasil. Abordagem de Geopolítica, Globalização, conflitos territoriais e energia.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Geográfico Escolar . 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.	




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 5 Ed. São Paulo: Edusp, 2001.
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2015.

COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Cia das Letras. SP, 2006.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
SILVA, Petronilha B. Gonçalves (org.). **Educação das relações étnico-raciais: cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.
RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**. Companhia de Bolso. SP. 2008.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira - Inglês AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver competências básicas de comunicação, como a criação de enunciados simples nos tempos do Presente, além de produção de vocabulário e textos relacionados à área da agropecuária.	
EMENTA: Estudo de tempos do presente, incluindo verb to be, simple present, present continuous e there is/are. Desenvolvimento de habilidades de comunicação básica para o dia a dia. Apresentação pessoal e de terceiros. Elaboração de perguntas (wh questions) e respostas sobre informações pessoais e situações cotidianas. Construção de vocabulário cotidiano e relacionado à agropecuária.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. Inglês.com.Textos para Informática . São Paulo: Disal, 2003. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de Inglês . Oxford: Oxford University Press, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura -Módulo II . São Paulo: Texto Novo, 2001.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


DEMETRIADES, Dinos. **Information Technology**: workshop. Oxford: Oxford University Press, 2003.
GALLO, Lígia Razera. **Inglês Instrumental para Informática**. Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.
LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do Texto ao Sentido: teoria e prática da leitura em língua Inglesa**. Curitiba: Ibpex, 2012.
LONGMAN: dicionário escolar. **Inglês-Português. Português-Inglês**. 2.ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura -Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura IV AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Revisar tópicos essenciais de anos anteriores, aprimorando a produção textual (redação) e analisando criticamente a literatura brasileira do Modernismo à contemporaneidade, integrando os estudos linguísticos e literários para desenvolver competências comunicativas e interpretativas	
EMENTA: Revisão geral dos tópicos anteriores. Produção de redação. Estudo de Literatura, abordando Modernismo e tendências contemporâneas. Reflexão sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. TERRA, E. Curso prático de gramática . São Paulo: Scipione, 2011.	
COMPLEMENTAR: ABAUURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura Brasileira . São Paulo: Moderna, 2011. BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2008. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Lexikon Editora: São Paulo, 2008. HOUAISS, A.. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Objetiva: Rio de Janeiro, 2009. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2011.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

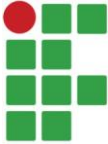
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver, por meio de uma abordagem humanista, a compreensão crítica e contextualizada dos conhecimentos matemáticos relacionados à Matemática Financeira, Estatística, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Polinômios e Números Complexos, estimulando a análise reflexiva de fenômenos econômicos, sociais e naturais no contexto agropecuário, a capacidade de tomada de decisão responsável, o pensamento lógico e a interpretação de dados e estruturas, promovendo a autonomia, a ética e a formação cidadã.	
EMENTA: Introdução à Matemática Financeira e à Estatística. Estudo de Geometria Espacial e Geometria Analítica. Análise de Polinômios e Números Complexos.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DOLCE, O; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar . Volume 10. Geometria espacial. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005. GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental : uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2015. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . Volume 7. Geometria analítica. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2013.	
COMPLEMENTAR: DANTE, L. R. Matemática . Volume Único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010. GENTIL, N.; Matemática para o ensino médio . Volume único. São Paulo: Ática, 009. LIMA, E., CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. A matemática do ensino médio . Volume 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. VIEIRA, SOBRINHO. Elementos de Estatística . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

AULAS NA SEMANA: 02 períodos	
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender criticamente a complexidade da sociedade contemporânea, com foco em conceitos como Estado-nação, globalização, desenvolvimento e estratificação social, potencializando a capacidade de intervenção cidadã dos estudantes.	
EMENTA: Estado, nação e cidadania: gênese do Estado-nação moderno, construção de identidades nacionais e políticas de reconhecimento em sociedades plurais. Globalização e economia contemporânea: fluxos econômicos, tecnológicos, políticos e culturais; reestruturação produtiva, novas formas de trabalho e impactos socioambientais. Estratificação e desigualdades: classes, status, mobilidade social e interseccionalidades étnico-raciais, de gênero e de território. Desenvolvimento e sustentabilidade: teorias clássicas e contemporâneas, modelos de crescimento, setor primário e meio ambiente. Sociedade brasileira contemporânea e seus desafios no contexto global. Sociologia a partir de produções cinematográficas nacionais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 9.ed. Porto Alegre: Penso, 2023. MACHADO, Igor José de Renó [et al.]. Sociologia Hoje. Volume único: ensino médio.1.ed. São Paulo: Ática, 2013.	
COMPLEMENTAR: BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2018. GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole. Rio de Janeiro: Record, 2007. MEDEIROS, Marcelo. Os ricos e os pobres: o Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. SILVA, Afrânio <i>et al.</i> Sociologia em movimento. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e Drenagem Agrícola AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o Técnico em Agropecuária a planejar, operar e monitorar sistemas de irrigação e drenagem,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

considerando a disponibilidade hídrica, características edáficas e levantamentos topográficos, para promover o uso sustentável da água na agricultura irrigada, mediante seleção adequada de métodos (localizada, superficial e por aspersão), visando à otimização produtiva com conservação dos recursos naturais.

EMENTA: Estudo da água na agricultura irrigada e da agricultura irrigada no Brasil. Análise da disponibilidade hídrica de cursos d'água e barramentos. Levantamento de dados topográficos para dimensionamento de sistemas de irrigação. Estabelecimento de relações entre solo, água, clima, planta e irrigação. Caracterização da irrigação por aspersão, localizada e por superfície. Orientação sobre manejo da irrigação. Descrição de sistemas de drenagem do solo.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de; DURÃES, Frederico Oznan Machado (ed.). **Uso e manejo de irrigação**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2015.

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luíz Fabiano. **Irrigação Princípios e Métodos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.

COMPLEMENTAR:

BRAGA, Marcos Brandão; LIMA, Carlos Eduardo Pacheco (Ed.). **Reuso de água na agricultura**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2014.


CAUDURO, Flávio Antônio; DORFMAN, Raul. **Manual de ensaios de laboratório e de campo para irrigação e drenagem**. Porto Alegre, RS: UFRGS, [198-].

MARQUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Henoque Ribeiro da; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e. **Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo**. 4.ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2017.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 4. Barueri: Manole, 2022.

STEIN, Ronei Tiago et al. **Hidrologia e drenagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

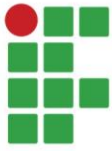
VICENTE, Laís de Carvalho et al. **Hidráulica, irrigação e drenagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante</p>	<p>CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio</p> <p>Ano: 4º ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Fitossanidade</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h</p>




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

AULAS NA SEMANA: 02 períodos	
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Possibilitar aos estudantes a apropriação de conhecimentos básicos sobre a sanidade das plantas cultivadas, das relações entre plantas e patógenos, plantas e pragas, plantas cultivadas e plantas espontâneas, capacitando-os para a tomada de decisão na escolha e na aplicação dos métodos de controle.	
EMENTA: Estudo de doenças de plantas, abrangendo importância, natureza da doença, agentes causais, sintomatologia, diagnose e ciclo patógeno-hospedeiro. Análise de epidemiologia, grupos de doenças e doenças de plantas cultivadas. Orientação sobre controle de doenças de plantas cultivadas. Estudo de pragas agrícolas, incluindo insetos e ácaros, com nomenclatura zoológica, morfologia, anatomia, taxonomia, ordens de importância e ecologia. Investigação sobre métodos de controle: mecânico, físico, químico, cultural e biológico. Desenvolvimento de manejo integrado de pragas, com avaliação populacional e níveis populacionais. Descrição de plantas daninhas, conceitos, importância, características botânicas, estabelecimento, propagação, ciclo de vida e estágios de crescimento. Análise de danos às culturas, competição, manejo e métodos de controle. Caracterização de agrotóxicos, classificação toxicológica e recomendação de defensivos quanto a época, dosagem e finalidade. Orientação sobre segurança no uso de produtos químicos, incluindo EPI, armazenamento e manipulação. Exame de atividade e seletividade dos defensivos, toxicologia, formulações e tecnologia de aplicação. Elaboração de receituário agrônomo.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DALMOLIN, Diego Anderson <i>et al.</i> Fitopatologia . Porto Alegre: SAGAH, 2020. FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas . São Paulo: Erica, 2019. LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional . 6. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006	
COMPLEMENTAR: CAMARGO, L. E. A.; Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas . 4ª Ed. Vol. 2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. BURG, Ives Cláudio; MAYER, Paulo Henrique. Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças . Francisco Beltrão, PR: [s.n.], 1999. GALLO, D. et. al. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. LORENZI, H. Plantas Daninhas no Brasil . 4. ed. Cidade: Instituto Plantarum Nova Odessa: 2008. PANIZZI, Antônio Ricardo; PARRA, José Roberto Postali. Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas . Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1163 p.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Produção Vegetal III	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

AULAS NA SEMANA: 02 períodos	
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Propiciar aos estudantes conhecimentos técnicos em olericultura e floricultura voltados à produção sustentável; avaliando a importância socioeconômica e ambiental, conhecendo e executando as técnicas de produção e a comercialização de olerícolas, medicinais, aromática e condimentares e flores.	
EMENTA: Estudo da importância econômica da olericultura, tipos e escala de produção. Análise das espécies olerícolas de importância econômica, incluindo localização, infraestrutura e mercado. Caracterização das formas de propagação de hortaliças. Implantação e manejo de oleráceas: sementeiras, irrigação, preparo do solo, adubação, transplante, plantio direto, controle fitossanitário, tutoramento, desbrota, limpeza, colheita e análise de resultados. Desenvolvimento de cultivo em ambiente protegido. Produção de hortaliças agroecológicas, com adubação orgânica, controle alternativo de pragas e doenças e mercado de orgânicos. Estudo de espécies para uso fitoterápico, compostos e princípios ativos, propagação, manejo, colheita e processamento. Discussão sobre a importância econômica, social e ambiental da floricultura. Propagação e adubação de plantas ornamentais. Aplicação de técnicas de produção de flores-de-corte, plantas de vaso, floríferas anuais, arbustos e folhagens. Exame das principais doenças e pragas de plantas ornamentais. Orientação sobre cuidados na colheita e pós-colheita. Descrição de normas de comercialização.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . Viçosa: UFV, 3ª ed revista e ampliada, 2007. FRANCO, I. J.; FONTANA, V. L. Ervas e plantas: a medicina dos simples . Erechim: Edelbra, 2002. LORENZI, H. & MOREIRA DE SOUZA, H. Plantas Ornamentais no Brasil . Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2001.	
COMPLEMENTAR: BELLÉ, Soeni (Org.). Plantas medicinais: caracterização, cultivo e uso paisagístico na serra gaúcha . Bento Gonçalves, RS: IFRS Câmpus Bento Gonçalves, 2012. KAMPF, A. N. Produção Comercial de Plantas Ornamentais . Ed. Agropecuária, Guaíba, 2000. KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de Identificação, Aspectos Nutricionais e Receitas Ilustradas . 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. PETRY, C. Plantas Ornamentais: aspectos para a produção . 2. ed. Ed. UPF, Passo Fundo, 2008. RUDDER, E. A. M. C. Guia compacto das plantas medicinais . São Paulo: Rideel, 2002.	
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Práticas Integradas em Agropecuária AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Promover o desenvolvimento de artigos e projetos técnico-científicos que integrem competências voltadas ao planejamento, execução e gestão de sistemas produtivos agropecuários, considerando práticas de manejo animal e vegetal, sustentabilidade, sanidade, eficiência no uso de recursos, organização do espaço rural, operação de tecnologias e processos produtivos, tornando o estudante protagonista na construção de soluções para a realidade do meio rural.

EMENTA: Análise e solução de problemáticas reais do setor agropecuário. Aplicação de princípios de sustentabilidade à agropecuária. Compreensão da eficiência produtiva em sistemas agropecuários. Orientação sobre manejo adequado de recursos naturais. Gestão de sistemas agropecuários. Diagnóstico de desafios rurais. Pesquisa de revisão bibliográfica especializada. Interpretação de resultados para cenários produtivos. Discussão técnica de soluções. Elaboração de conclusões baseadas em evidências.

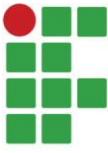
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ANDRADE, J. G. **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA, 1996.
ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. **Gerência agropecuária: análise de resultados**. Guaíba: Agropecuária, 1998.
ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Agroqualidade: qualidade total na agropecuária**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para a sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.
MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Editora Atlas. 2001
REIFSCHNEIDER, F. J. B.; RAGASSI, C.F.; HENZ, G.P.; FERRAZ, R.M.; ANJOS, U. G. **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p.
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SOUZA, R. et al. **A administração da fazenda**. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Rolante	CURSO: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Produção e Sanidade Animal III AULAS NA SEMANA: 02 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 h
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos educandos condições de planejar, executar e supervisionar projetos de produção animal, com foco em práticas sustentáveis em saúde animal, abrangendo as áreas de piscicultura, apicultura, meliponicultura e cunicultura, visando o desenvolvimento responsável, eficiente e alinhado às demandas do	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

setor agropecuário.

EMENTA:

Estudo do histórico, da importância econômica e social da piscicultura, apicultura, meliponicultura e cunicultura no Brasil e no mundo. Situação atual e tendências dessas cadeias produtivas. Conhecimento das raças, aptidões, fases da criação, manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, considerando as especificidades de cada espécie. Aplicação de boas práticas de manejo, bem-estar animal, biossegurança e sustentabilidade na produção de peixes, abelhas e coelhos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Editora UFSM, Santa Maria, 2013.

CAVALCANTI, P, S., OLIVEIRA, J. S. **Manual prático da criação de abelhas**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2005.

MACARI, M. et al. **Manejo da incubação**. Cidade: Editora FUNEP, 2013.

COMPLEMENTAR:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, G. A. DE SOUZA; BONA FILHO, A. **As bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os alimentos**. Editora Nobel, 1986, 395p.

CINTRA, A. G. C. O cavalo – características, manejo e alimentação. Editora Roca – Brasil, 2011, 384p.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2011, 401p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)**. Editora UFV, Viçosa, 2007, 344p.

MELLO, Hécio Vaz de; SILVA, José Francisco da. **A criação de coelhos**. 2.ed. São Paulo, SP: Aprenda Fácil, 2012.

8.3 Estágio Curricular Não Obrigatório

Para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a prática do estágio será opcional, sem se constituir como requisito para a conclusão do curso e sem especificação de carga horária mínima, tratando-se de um Estágio Curricular Não Obrigatório. Entende-se por estágios as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que eles participam de situações reais de trabalho. Conforme a Lei n. 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no artigo 2º, §2º, “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” (BRASIL, 2008b). Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei n. 11.788/08):



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- I. Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada por educando, sendo a condução e a forma de avaliação determinada por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio poderá ser realizado em indústrias, produtores rurais, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à agropecuária.

Os estágios poderão ser realizados nos 1º, 2º, 3º e 4º anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. Os direitos e deveres dos alunos estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei n. 11.788/08:

- I. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o (a) aluno (a) estagiário (a) ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
- II. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;
- III. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

8.4 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

De acordo com as diretrizes estabelecidas na Organização Didática do IFRS para os Cursos Técnicos, a avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como finalidade expressar a progressão dos estudantes ao longo do percurso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

formativo. Trata-se de um processo contínuo e cumulativo, que integra de maneira dialógica as dimensões do ensino e da aprendizagem, assumindo funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa. Com base nesses princípios, a avaliação privilegia os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos e considera, de forma prioritária, o desempenho ao longo de todo o processo formativo, em vez de concentrar-se apenas em avaliações finais.

Reconhecendo a diversidade dos sujeitos escolares, o processo avaliativo será conduzido de forma ética e inclusiva, em consonância com o compromisso institucional de oferecer uma educação de qualidade socialmente referenciada, acessível e atenta às singularidades dos estudantes. Nesse sentido, as avaliações terão caráter formativo, buscando não apenas medir, mas também orientar e promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Ainda, considerando as diretrizes da Organização Didática, será garantido aos estudantes o acesso permanente às informações sobre seu desempenho acadêmico. Os resultados de cada atividade avaliativa serão discutidos de maneira participativa, estimulando a reflexão dos próprios estudantes sobre seus processos de aprendizagem. Para aqueles que apresentarem dificuldades, serão implementadas estratégias de acompanhamento pedagógico individualizado, com o objetivo de apoiar a superação das barreiras que possam comprometer sua trajetória escolar:

Atenção às Necessidades Educacionais Específicas: serão asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), considerando suas particularidades e mantendo os princípios da equidade e da inclusão. Essas adaptações poderão envolver alterações nos instrumentos, nos tempos de realização ou nos formatos de avaliação, sempre respeitando as especificidades de cada estudante, em diálogo com a equipe pedagógica, o NAPNE e os demais profissionais envolvidos.

Instrumentos Avaliativos: para a avaliação da aprendizagem, em cada componente curricular, serão utilizados instrumentos diversificados, com o intuito de captar diferentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

formas de expressão do conhecimento e assegurar a participação de todos os estudantes. A cada trimestre, serão aplicados no mínimo dois instrumentos avaliativos, contemplando distintas dimensões da aprendizagem.

Os critérios e os instrumentos utilizados em cada componente curricular serão previamente informados aos estudantes pelos docentes responsáveis, por meio do Plano de Ensino, apresentado no início de cada período letivo.

Entre os instrumentos possíveis, incluem-se:

- Estudos dirigidos;
- Análises textuais, temáticas e interpretativas;
- Produções individuais ou coletivas;
- Provas teóricas e práticas;
- Seminários;
- Estudos de caso;
- Projetos interdisciplinares;
- Portfólios;
- Outras estratégias que favoreçam a construção de saberes de forma crítica e significativa.

8.4.1 Expressão dos Resultados

Considerando o disposto na Organização Didática do IFRS, os resultados da avaliação de desempenho serão expressos trimestralmente por meio de notas, com escala de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se apenas uma casa decimal. Em cada trimestre, o estudante deverá ter, no mínimo, duas avaliações registradas.

A média anual (MA) mínima para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada por meio da média aritmética das notas trimestrais, conforme equação a seguir:

$$MA = (\text{nota 1o trimestre} + \text{nota 2o trimestre} + \text{nota 3o trimestre}) / 3 \geq 7,0$$



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Estudantes com média anual superior a 1,7 (um vírgula sete) e inferior a 7,0 (sete) terão direito ao exame final (EF), cuja avaliação abrangerá os conteúdos trabalhados no componente curricular ao longo do ano letivo.

A média final (MF) será obtida mediante o cálculo ponderado entre a MA (peso 6) e a nota do EF (peso 4), de acordo com a fórmula institucional.

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Para aprovação, o estudante deverá atingir média final igual ou superior a 5,0 (cinco), além de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência global.

O estudante poderá solicitar a revisão da nota do exame final, mediante requerimento fundamentado, apresentado à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.

8.4.2 Recuperação Paralela

A Recuperação Paralela, além de um direito, configura-se como uma estratégia pedagógica de enfrentamento às desigualdades no processo de aprendizagem. Em uma perspectiva inclusiva, não deve se restringir a uma simples repetição de conteúdos, mas considerar os diferentes ritmos, modos e tempos de aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles com NEE.

Para isso, é necessário planejar novas abordagens didáticas, tais como:

- Reorganização dos conteúdos com foco nas principais dificuldades detectadas;
- Utilização de metodologias ativas (como aprendizagem baseada em projetos ou resolução de problemas);
- Apoio pedagógico individualizado, com uso de recursos didáticos diversificados (vídeos, mapas conceituais, materiais manipuláveis, etc.);
- Flexibilização de instrumentos avaliativos, permitindo que os estudantes demonstrem a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

aprendizagem de diferentes formas (oral, prática, escrita, digital, entre outras).

Essas ações devem ser articuladas com os serviços de apoio à inclusão, como o NAPNE, sempre que necessário. A recuperação paralela, nesses moldes, fortalece uma abordagem que respeita as singularidades dos sujeitos e amplia as possibilidades de aprendizagem para todos, sem exceção.

Essas atividades poderão ser realizadas tanto durante o horário regular de aula quanto em períodos de estudo orientado. Ressalta-se que, caso a nota da recuperação seja inferior à da avaliação regular, prevalecerá o maior dos resultados.

8.4.3 Progressão Parcial

Conforme previsto na Organização Didática do IFRS, a progressão parcial é permitida para estudantes que, após o encerramento do período letivo e a realização de exames finais, apresentem desempenho insuficiente em até dois (2) componentes curriculares.

A progressão parcial deve ser compreendida não apenas como uma medida administrativa, mas como uma oportunidade pedagógica inclusiva, garantindo que o estudante possa seguir seus estudos enquanto supera dificuldades em componentes específicos, sem ruptura em seu percurso formativo.

Para fortalecer o acompanhamento dos estudantes em regime de progressão parcial, especialmente daqueles com NEE, o curso poderá adotar as seguintes ações:

- Atribuição de tutorias ou monitorias, priorizando o vínculo pedagógico e o acompanhamento empático;
- Planejamento de momentos regulares de acompanhamento individualizado, com escuta ativa das dificuldades e potencialidades dos estudantes;
- Produção de um Plano de Estudos Personalizado, construído em diálogo com o estudante, e, quando necessário, com apoio de profissionais especializados;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Inserção de atividades de reforço no contraturno, com metodologias diversificadas, acessíveis e contextualizadas.

Além disso, é recomendável que haja integração entre os docentes dos componentes curriculares em progressão parcial e os demais professores da turma, com o apoio da equipe pedagógica e do NAPNE, para garantir coerência, continuidade e efetividade nas práticas inclusivas de ensino e aprendizagem.

8.4.4 Considerações sobre Avaliação Inclusiva e Educação de Qualidade

A avaliação, enquanto elemento constitutivo do processo educativo, deve ser compreendida como prática ética, dialógica e emancipatória, capaz de reconhecer as singularidades dos estudantes e de favorecer o desenvolvimento de suas aprendizagens em um ambiente de respeito à diversidade. Conforme defende Luckesi (2013), a avaliação formativa deve ser orientada por uma perspectiva de acompanhamento contínuo, superando práticas classificatórias e punitivas, com o objetivo de promover aprendizagens significativas para todos os sujeitos.

No âmbito da educação inclusiva, a avaliação deve ser vista como um instrumento de promoção de direitos educacionais, ajustando-se às diferentes formas de aprender e se expressar dos estudantes. Stainback e Stainback (1999) enfatizam que a avaliação inclusiva requer a adoção de múltiplas estratégias, evitando a imposição de um único padrão de desempenho e garantindo que todos os estudantes tenham condições de demonstrar seus saberes de maneiras adequadas às suas especificidades.

Assim, além dos instrumentos tradicionais, o curso poderá contemplar outras formas de avaliação, como:

- Autoavaliação;
- Avaliação por pares;
- Registros de portfólio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Produções em diferentes linguagens (visuais, orais, corporais, digitais, etc.);
- Projetos integradores que conectem diferentes áreas de conhecimento;
- Observações sistemáticas realizadas pelo docente, com foco em atitudes, participação e engajamento.

Assim, a avaliação no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, alinhada aos princípios da educação inclusiva e de qualidade socialmente referenciada, buscará sempre reconhecer os diferentes ritmos, modos e tempos de aprendizagem, garantindo condições para que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, possam desenvolver-se academicamente, socialmente e profissionalmente. Tal perspectiva reafirma o compromisso institucional com uma educação pública, democrática, inclusiva e humanizadora.

8.5 Metodologias de Ensino

A metodologia do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio fundamenta-se em uma concepção dialógica e problematizadora da educação, reconhecendo que o conhecimento não é algo a ser transmitido de forma verticalizada, mas construído coletivamente entre educadores e educandos (FREIRE, 1996). Para o desenvolvimento das competências técnicas, científicas, sociais e cidadãs, o curso adota metodologias ativas de aprendizagem, que valorizam a interação entre teoria e prática, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas reais, alinhando-se aos princípios da aprendizagem significativa (BACICH e MORAN, 2018).

A prática pedagógica será orientada pela investigação, pela reflexão crítica e pela promoção da autonomia, entendendo o estudante como sujeito ativo no seu processo formativo. Como afirmam Stainback e Stainback (1999), as estratégias de ensino devem partir do reconhecimento da diversidade e promover ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis. Por isso, serão desenvolvidas propostas que envolvam metodologias diferenciadas, como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, seminários, oficinas práticas e uso de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

tecnologias digitais, favorecendo diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

A construção do conhecimento será incentivada por meio de atividades que promovam a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa, como projetos de extensão, visitas técnicas, seminários, oficinas, atividades práticas em campo, participação em feiras e congressos, entre outros, tendo nos temas transversais o eixo sobre o qual se desenvolverão estudos de diferentes perspectivas sobre os mesmos fenômenos, físicos e sociais.

Analogamente, reconhecendo a pluralidade pedagógica e a necessidade de integrar teoria e prática de forma significativa, o corpo docente será incentivado a diversificar suas estratégias de ensino, utilizando metodologias que promovam a problematização, o trabalho colaborativo e a aprendizagem por meio de projetos inter e transdisciplinares. Em consonância com o Projeto Político Institucional (PPI) do IFRS, o curso buscará integrar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) – como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – aos processos de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e de mediação pedagógica.

No âmbito das práticas pedagógicas, os componentes curriculares da área de produção vegetal, por exemplo, poderão utilizar softwares de Sistema de Informação Geográfica (GIS), como Google Earth e QGIS, favorecendo a análise espacial de dados agrícolas. Aplicativos meteorológicos, como Climtempo e Agrotempo, serão explorados como recursos didáticos para o monitoramento de variáveis climáticas, apoiando os estudantes na compreensão dos fatores ambientais que impactam a produção agropecuária. No componente curricular de Fitossanidade, o sistema Agrofit, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), será utilizado como banco de dados sobre produtos fitossanitários, incluindo agrotóxicos e bioinsumos.

De forma complementar, a utilização de aplicativos especializados na identificação de pragas e doenças em plantas agrícolas, como Plantix, Agrio, ADAMA Alvo, Agrobase e Farmbox, possibilitará uma aproximação dos estudantes com as tecnologias atualmente empregadas no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

setor agropecuário, favorecendo a aprendizagem situada e contextualizada. Essas ações visam não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a promoção de uma formação crítica, ética e socialmente comprometida, atenta às transformações tecnológicas, ambientais e sociais do campo agropecuário.

O compromisso com uma educação inclusiva se materializa no planejamento de estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade dos sujeitos escolares. Para os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), será assegurada a elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEI), coordenados pelo NAPNE em diálogo com o estudante, a família, os docentes e demais setores institucionais. Esses planos deverão prever adaptações curriculares, flexibilizações metodológicas e recursos de apoio que garantam o acesso, a permanência e a participação de todos no processo educativo.

Entre as principais estratégias de ensino-aprendizagem, destacam-se:

- Aulas práticas com articulação entre teoria e realidade local;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Exercícios de fixação e recuperação contínua;
- Pesquisas aplicadas ao campo de atuação profissional;
- Debates, estudos de caso e rodas de conversa;
- Uso de recursos multimídia e tecnologias digitais;
- Seminários envolvendo estudantes, docentes e profissionais externos;
- Dinâmicas de grupo e metodologias participativas;
- Leituras orientadas na biblioteca;
- Exibição de filmes de produção nacional por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.
- Participação ativa em projetos de pesquisa, extensão, integradores e ações interdisciplinares com foco em temas transversais como sustentabilidade, inclusão e cidadania.
- Visitas técnicas a propriedades, empresas, feiras e eventos do setor;

Essas metodologias têm como objetivo promover um processo formativo crítico,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

reflexivo, inclusivo e socialmente comprometido.

8.6 Acompanhamento pedagógico

De acordo com a Organização Didática do IFRS, o acompanhamento pedagógico dos estudantes será contínuo e articulado a estratégias de intervenção que assegurem o direito à aprendizagem, à permanência, ao desenvolvimento integral e à conclusão do curso, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

O acompanhamento pedagógico será coordenado por uma equipe multiprofissional, composta por Pedagoga, Assistente Social, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais, com o apoio de outros setores institucionais, como os Núcleos de Ações Afirmativas. Essa equipe atuará no acompanhamento dos processos de aprendizagem, no apoio à integração dos estudantes ao ambiente institucional, identificando fatores que possam comprometer seu percurso formativo e propondo alternativas que favoreçam sua permanência e seu sucesso acadêmico.

Esse acompanhamento será intensificado em situações que possam comprometer a permanência do estudante na instituição, como faltas injustificadas, problemas disciplinares, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de relacionamento, questões socioeconômicas ou qualquer outro fator que interfira negativamente em sua trajetória escolar. O atendimento educacional deve motivar, envolver e apoiar o estudante, incentivando-o a prosseguir sua formação e superar os desafios encontrados.

A partir do conhecimento ampliado sobre a realidade social, econômica e cultural dos estudantes, a equipe multiprofissional buscará oferecer suporte por meio de ações da Assistência Estudantil e dos Núcleos de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico será ofertado de forma individual ou coletiva, com uma abordagem dinâmica, dialógica e integradora.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Além do atendimento direto ao estudante, a equipe pedagógica também atuará no suporte ao corpo docente, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Isso inclui a orientação sobre o uso de recursos didáticos, metodologias, critérios de avaliação, princípios legais que regem a prática educativa no IFRS, bem como estratégias inclusivas para estudantes com necessidades educacionais específicas. Todas essas ações visam à promoção de resultados mais significativos no desenvolvimento integral dos estudantes.

8.6.1 Acessibilidade e Adequações Curriculares para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas – NEE

Em consonância com a legislação vigente — como a LDB n. 9.394/96, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), o PPI do IFRS e a Instrução Normativa Proen n. 07/2020 —, o curso reafirma seu compromisso com uma educação acessível, inclusiva e equitativa.

A acessibilidade será concebida em sentido amplo, envolvendo não apenas aspectos arquitetônicos e comunicacionais, mas também curriculares, metodológicos, atitudinais e avaliativos. Os estudantes com NEE terão direito à elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI), construído coletivamente pelo NAPNE, em articulação com o estudante, a família, os docentes e os setores pedagógicos, considerando as especificidades de cada estudante, sejam elas decorrentes de deficiência, transtornos funcionais específicos, limitações temporárias ou permanentes, ou altas habilidades/superdotação.

Os professores, por sua vez, deverão garantir que os programas de ensino, as atividades e os processos avaliativos estejam em consonância com as adaptações previstas nos PEIs, assegurando as condições necessárias para a participação plena e efetiva desses estudantes no processo educativo.

A proposta metodológica do curso, portanto, reconhece a diversidade como elemento constitutivo da prática pedagógica e afirma a inclusão como princípio orientador de todas as ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, está de acordo com as diretrizes institucionais do IFRS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Em conformidade com a Instrução Normativa n. 003 da Proen, de 24 de março de 2025, será concedido Ajuste de Temporalidade aos(às) estudantes com necessidades educacionais específicas que requeiram adaptações curriculares de maior complexidade e que impliquem, necessariamente, a ampliação do tempo previsto para a conclusão dos componentes curriculares. Essas adaptações envolvem modificações relevantes nos conteúdos programáticos, podendo incluir substituições e, em alguns casos, até mesmo a exclusão de determinados conteúdos. As adaptações curriculares de grande porte devem estar devidamente previstas no Plano Educacional Individualizado (PEI) do(a) estudante. O Ajuste de Temporalidade, entre outras finalidades, é utilizado para evitar o registro de reprovação indevida no histórico escolar ou boletim do(a) estudante, nos casos em que seja necessário ultrapassar o tempo regular do período letivo para a conclusão de um ou mais componentes curriculares.

8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos pilares fundantes da educação pública brasileira. Essa concepção ultrapassa a mera justaposição de atividades e expressa um projeto formativo que articula a construção do conhecimento com a prática social, promovendo uma formação humana integral e crítica.

O termo “indissociabilidade” remete à necessidade de articulação entre os três eixos constitutivos da formação acadêmica: o ensino, responsável pela sistematização dos saberes historicamente construídos; a pesquisa, que promove a produção e a problematização dos conhecimentos em suas diversas áreas; e a extensão, que possibilita o diálogo permanente entre a instituição e os diferentes segmentos da sociedade.

Na perspectiva de formação crítica e cidadã, os estudantes devem ser inseridos em experiências que articulem teoria e prática, conhecimento técnico e saber popular, espaço escolar e território social. A indissociabilidade, nesse sentido, adquire um caráter emancipador,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

pois promove a autorreflexão crítica, o desenvolvimento de múltiplas visões de mundo e a construção de uma consciência ética, política e ecológica.

Nesse sentido, os estudantes devem participar ativamente dessas atividades, vivenciando processos de produção e sistematização de conhecimentos técnico-científicos, capazes de contribuir para a resolução de problemas concretos da comunidade em que estão inseridos. Tais práticas proporcionam uma formação sociocultural abrangente e conectada com as realidades locais, regionais e globais.

8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino e de Aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), apresentam-se como uma gama de recursos que, quando aliados às novas oportunidades de ensino, culminam em novas possibilidades para o desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem, da desconstrução e construção dos conceitos relacionados a todos os componentes curriculares do curso. Além disso, essas tecnologias também podem auxiliar na aproximação entre conceitos e o dia a dia (cotidiano), uma vez que a informação não possui mais a distância como obstáculo.

A internet tornou o compartilhamento de informações, os dados e as descobertas científicas acessíveis a todos. Em tempos de Inteligência Artificial (IA), o uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem deve ser fomentado pelos docentes como uma ferramenta complementar no processo de aprendizagem, inclusive, podendo auxiliar em metodologias ativas de ensino, como sala invertida, por exemplo.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem não pode prescindir do uso das tecnologias da informação e comunicação, logo a matriz curricular do curso foi elaborada para que as TICs sejam utilizadas nos mais diversos componentes curriculares, integrando este recurso ao curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucional, baseado na plataforma Moodle, o qual é gerenciado pela Reitoria do IFRS, por meio da Coordenadoria de Educação a Distância. Este ambiente está integrado ao sistema acadêmico da instituição, o que permite maior eficiência na gestão das turmas, usuários, conteúdos e registros acadêmicos, além de garantir padronização, segurança e rastreabilidade das ações pedagógicas.

A plataforma também observa princípios de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, assegurando que todos os estudantes tenham condições equitativas de acesso e participação no processo educativo, inclusive aqueles com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

8.9 Articulação com os Núcleos: NAPNE, NEABI, NEPGS, NuMem, NAC

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em consonância com o Projeto Político Institucional (PPI) do IFRS e com os princípios da educação inclusiva, equitativa e socialmente referenciada, estabelece como diretriz pedagógica a articulação ativa com os núcleos institucionais do *Campus Rolante*: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), o Núcleo de Memória (NuMem), o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

O NAPNE tem papel central no acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), apoiando o corpo docente na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas, com destaque para a construção dos Planos Educacionais Individualizados (PEI) e para a proposição de adaptações curriculares que respeitem os diferentes modos de aprendizagem. Essa articulação busca concretizar o que Mantoan (2003) denomina de “escola para todos”, reafirmando o compromisso com a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

No diálogo com o NEABI, o curso incorpora as questões étnico-raciais de forma transversal, desenvolvendo práticas pedagógicas que reflitam criticamente sobre o racismo estrutural, a valorização das culturas afro-brasileira e indígena e a promoção da educação para as relações étnico-raciais, conforme estabelece a Lei n. 10.639/2003.

Com o NEPGS, a articulação será direcionada ao enfrentamento das desigualdades de gênero e sexualidade no ambiente escolar, promovendo debates, formações e ações afirmativas que fomentem a construção de um espaço educativo livre de preconceitos e violências simbólicas. Na mesma direção, serão ofertadas palestras para as turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio para apresentar aspectos relevantes relacionados ao tema da violência contra a mulher.

A integração com o NuMem permitirá que o curso desenvolva ações pedagógicas baseadas na valorização das memórias individuais e coletivas que atravessam o território rural e o campo da agropecuária. Segundo Candau (2008) e Pollak (1992), a memória é um elemento constitutivo das identidades individuais e sociais, sendo fundamental para compreender os processos históricos que conformam os sujeitos e as instituições. Assim, o NuMem será um espaço estratégico para promover a reflexão crítica sobre a história da educação profissional, as práticas agrícolas locais e os saberes tradicionais do campo.

O NAC também terá papel relevante na formação dos estudantes, ao ampliar a compreensão da arte e da cultura como dimensões constitutivas da experiência humana e, portanto, da formação técnica e cidadã. Como argumenta Barbosa (1998), a inserção da arte na educação vai além da estética: é uma forma de construção de sentido, de expressão e de leitura crítica do mundo. Por meio de oficinas, eventos, apresentações culturais e projetos interdisciplinares, o NAC contribuirá para a promoção da sensibilidade, da criatividade e da pluralidade cultural entre os estudantes.

Por fim, o curso busca uma articulação permanente e propositiva com todos os núcleos, reconhecendo que tais espaços são fundamentais para a promoção de uma formação integral.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Essa integração se materializa por meio de ações conjuntas, projetos transversais, espaços de formação continuada e ações que visem à permanência, ao êxito e à construção de uma cultura institucional democrática e inclusiva.

8.10 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

Em consonância com a Organização Didática do IFRS [Resolução n. 1/2024-CONSUP-REI], Artigos 193 e 207, os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, em regime anual, não poderão requerer aproveitamento de estudos ou certificação de conhecimentos de componentes curriculares.

8.11 Colegiado do Curso

O colegiado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IFRS - *Campus Rolante*, tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. Portanto, é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva.

Em conformidade com a Organização Didática do IFRS vigente, o Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é composto por equipe multidisciplinar, composta pelo Coordenador de Curso, pelos professores e professoras atuantes no curso no corrente semestre letivo, por representantes discentes, indicados pelos seus pares, por representante dos Técnicos Administrativos do setor de Ensino, conforme Regulamento Geral dos Colegiados de Curso do *Campus Rolante* (Anexo 3).

9. Certificados e Diplomas

Após a aprovação em todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, será conferido ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

concluente do curso o **Diploma de Técnico(a) em Agropecuária**, vinculado ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Adicionalmente, em conformidade com o artigo 49, parágrafo 4º, da Resolução CNE/CP n. 01 de 2021 (BRASIL, 2021), os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado.

10. Quadro de pessoal

10.1 Quadro de Pessoal Docente

Servidor(a)	Formação	Vínculo	Atuação
Adriana Carina Camacho Álvarez	Licenciada em Letras Português/Espanhol Especialista em Tradução Espanhol Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Espanhol
Adriana Regina Corrent	Bacharela em Agronomia Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos Doutorado em Fitotecnia	40h DE	Agropecuária
Alécio Vaneli Gaigher Marely	Licenciado em Letras Português/Inglês Especialista Metodologia de Ensino de Língua Inglesa Especialista em Educação Especial e Inclusiva Mestrado em Letras	40h DE	Inglês
Andressa Minussi Pereira Dau	Bacharela em Medicina Veterinária	40h DE	Veterinária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Mestrado em Medicina Veterinária Doutorado em Medicina Veterinária		
Ana Maria Mrás	Licenciada em Matemática Especialista em Educação Matemática Mestrado em Matemática	40h DE	Matemática
Ana Paula Ferreira Alves	Bacharela em Administração Bacharela em Ciências Contábeis Mestrado em Administração Doutorado em Administração	40h DE	Administração
Cláudia Dias Zettermann	Bacharela em Medicina Veterinária Mestrado em Medicina Veterinária Doutorado em Medicina Veterinária	40h DE	Veterinária
Carlos Alberto Steinmetz	Licenciado em Física Mestrado em Ensino de Física	40h DE	Física
Daniel de Paula Urbim	Bacharel em Administração Especialista em Engenharia de Produção Especialista em Docência para Educação Profissional Mestrado em Desenvolvimento Regional	40h	Administração
Diane Blank Bencke	Licenciada em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h DE	Português/Inglês



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Douglas Borges Manenti	Licenciado em Matemática Mestrado em PROFMAT	40h DE	Matemática
Edgar Henrique de Castro	Licenciado em Geografia Mestrado em Geografia	40h DE	Geografia
Errol Fernando Zepka Pereira Júnior	Bacharel em Administração Licenciado em História Especialista em Gestão Estratégica de Negócios Especialista em Ciência Política Mestrado em Administração	40h DE	Administração
Fábio Castilhos Figueredo	Licenciado em Letras Português/Inglês Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Letras	40h DE	Português/ Inglês
Fábio Rios Kwecko	Bacharel em Administração Licenciado em Pedagogia MBA em Gestão Empresarial Especialista em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico Mestrado em Gestão Educacional	20h	Administração
Fábio Zschornack	Bacharel em Informática Especialista em Docência para a Educação Básica - Matemática Mestrado em Computação	40h DE	Informática
Fernando Gonçalves de Gonçalves	Licenciado em Ciências Sociais Bacharel em Ciências Sociais Licenciado em Geografia Especialista em Big Data, Data	40h DE	Sociologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Science e Data Analytics Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia		
Fernando Luis Hillebrand	Bacharel em Agronomia Mestrado em Geomática Doutorado em Sensoriamento Remoto.	40h DE	Agropecuária
Frederico Schardong	Bacharel em Segurança da Informação Especialista em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico Mestrado em Computação Doutorado em Ciências da Computação	40h DE	Informática
Gabriel Marchesan	Bacharel em Sistemas de Informação Licenciado em Sistemas de Informação Mestrado em Ciência da Computação	40h DE	Informática
Gabriela Javornik Barroso	Bacharel em Medicina Veterinária Especialista em Dermatologia em Animais de Companhia Especialista em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico Mestrado profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos	40h DE	Veterinária
Gabriela Gava Sonai	Bacharel em Química Licenciada em Química Mestrado em Engenharia	40h DE	Química



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Química Doutorado em Química		
Gustavo dos Santos Rodrigues	Graduado em Letras Português/Inglês Especialista em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica Mestrado em Informática na Educação	40h DE	Português/ Inglês
Ilisandro Pesente	Licenciado em Ensino de Ciências e Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	40h DE	Matemática
Ione dos Santos Canabarro Araújo	Licenciada em Física Especialista em Educação Especial e Processos Inclusivos Mestrado em Educação em Ciências e Matemática Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	40h DE	Física
Ismael Bernardo Pereira	Licenciado em Letras Português/Inglês Mestrado em Letras	40h DE	Português/Inglês
Jacques André Grings	Bacharel em Administração Especialista em Mídias na Educação Especialista em Educação a Distância com Ênfase na Docência e Tutoria em EAD Especialista em Docência no Ensino Técnico Mestrado em Desenvolvimento Regional	40h DE	Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Jeferson Mateus Dariva	Bacharel em Agronomia Especialista em Educação Básica Profissional. Mestrado em Produção Vegetal no Semi-Árido.	40h DE	Agropecuária
Josmael Corso	Bacharel em Ciências Biológicas Licenciado em Ciências Biológicas Mestrado em Genética e Biologia Molecular Doutorado em Genética e Biologia Molecular	40h DE	Biologia
Joyce Moura Borowski	Bacharela em Química de Alimentos Licenciada em Química Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	40h DE	Química
Karina Rodrigues Lorenzatto	Bacharela em Ciências Biológicas Licenciada em Biologia Mestrado em Biologia Celular e Molecular Doutorado em Biologia Celular e Molecular	40h DE	Biologia
Karinne Wendy Santos de Menezes	Bacharela em Geografia Licenciada em Geografia Especialista em Metodologias para a EAD Especialista em Gestão Ambiental Especialista em Educação a	40h	Geografia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Distância - Gestão e Tutoria Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia		
Lauri Miranda Silva	Licenciada em História Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional Mestrado em História e Estudos Culturais Doutorado em História	40h DE	História
Leandro Mendes Nogueira	Bacharel em Geografia Licenciado em Geografia Especialista em Ensino em Geografia Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras	40h DE	Geografia
Leticia Martins de Martins	Bacharela em Administração Mestrado em Administração Doutorado em Engenharia de Produção	40h DE	Administração
Luciano Nascimento Corsino	Licenciado em Educação Física Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais Mestrado em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência Doutorado em Educação	40h DE	Educação Física
Luiz Antonio Teffili	Bacharel em Administração Bacharel em Ciências	40h DE	Ciências Contábeis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Contábeis Especialista em Contabilidade Especialista em Docência na Educação Profissional de Nível Médio Mestrado em Agronegócios		
Márcio Correia Vasconcelos	Bacharel em Direito Licenciado em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica MBA em Direito Ambiental MBA em Gestão Pública com Ênfase em Controle Externo Especialista em Direito Penal e Processo Penal Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica Mestrado em Gestão de Organização de Saúde	40h DE	Direito
Marco Antoni	Bacharel em Sistemas para Internet Mestrado em Informática	40h DE	Informática
Médelin Marques da Silva	Bacharela em Agronomia Mestrado em Agronomia Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	40h DE	Agropecuária
Myllena Camargo de Oliveira	Licenciada em Educação Física Especialista em Educação Física escolar Mestrado em Educação Física	40h DE	Educação Física
Rafael dos Reis Paulo	Licenciado em Matemática Especialista em Supervisão e	40h DE	Matemática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Orientação Educacional Mestrado em Educação Matemática		
Renato Félix Rodrigues	Licenciado em Física Mestrado em Ensino de Física Doutorado em Ensino de Física	40h DE	Física
Ricardo da Silva e Silva	Bacharel em Administração Mestrado em Educação Doutorado em Educação	40h	Administração
Róbson da Rosa Barcelos	Licenciado em Filosofia Especialista em Gestão Educacional Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional Especialista em Ensino Religioso Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	40h	Filosofia
Rodrigo Belinaso Guimarães	Licenciado em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	40h DE	Ciências Sociais
Roselei Haag	Bacharela em Administração Mestrado em Administração Doutorado em em Administração	40h	Administração
Sabrina Favaretto Antunes	Licenciada em Música Bacharela em Percussão Mestrado em Educação	40h DE	Artes/Música
Tadeu Alan Ramos	Licenciado em Filosofia Especialista em Metodologia	40h DE	Filosofia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	do Ensino de Filosofia Especialista em Gestão e Administração Escolar Mestrado em Educação		
Táise Tatiana Quadros da Silva	Licenciada em História Mestrado em História Social Doutorado em História Social	40h DE	História
Thiago Cruz da Silva	Licenciado em Filosofia Bacharel em Filosofia Mestrado em Filosofia	40h DE	Filosofia
Victor da Cruz Peres	Bacharel em Sistemas de Informação Licenciado em Computação Especialista em Engenharia de Sistema Mestrado em Gestão de Risco e Desastre na Amazônia	40h DE	Informática
Vinicius Dornelles Valent	Bacharel em Administração Especialista em Docência do Ensino Superior Mestrado em Administração Doutorado em Agronegócios	40h DE	Administração

10.2 Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo

Servidor(a)	Formação	Vínculo	Atuação
Adriana de Oliveira	Licenciada em Letras	40h	Assistente em Administração
Alcione Rosa de Moraes	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Especialista em	40h	Técnico em Laboratório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Aplicações para WEB		
Camila Correa	Bacharela em Química Industrial Licenciada em Química Mestrado em Química Doutorado em Química	40h	Técnica em Laboratório
Caroline Castro de Mello	Licenciada em Ciências Biológicas Especialista em Geomática Mestrado em Educação	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Cassandra Paz Azevedo	Bacharela em Biblioteconomia Especialista em Gestão de Recursos Humanos	40h	Assistente em Administração
Cristian Sezer Rheinheimer	Licenciado em Pedagogia Especialista em Educação, Gênero e Sexualidade	40h	Auxiliar em Administração
Cristiano Conceição da Rosa	Tecnólogo em Processos Gerenciais Especialista em Gestão Pública	40h	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Cristina Nascimento de Oliveira	Bacharela em Jornalismo Especialista em História do Brasil Mestrado em Letras	30h	Jornalismo
Débora Gabriel da Rosa Corrêa	Bacharela em Serviço Social Especialista em Gestão de Políticas Sociais	40h	Assistente de Alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Especialista em Educação Especial Inclusiva Especialista em Orientação Educacional		
Eliane Lima de Aquino	Bacharela em Agronomia Mestrado em Fruticultura de Clima Temperado Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes	40h	Assistente de Alunos
Fabiano Holderbaun	Tecnólogo em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Fabício Maurer	Licenciado em Matemática	40h	Assistente em Administração
Francisco Tardelli da Silva	Bacharel em Administração Especialista em Gestão Escolar Especialista em Docência no Ensino Superior Mestrado em Sistemas e Processos Industriais	40h	Assistente em Administração
Gabriela dos Santos Sant'anna	Licenciada em Ciências Biológicas Especialista em Meio Ambiente Mestrado em Medicina Doutorado em Medicina	40h	Técnica em Laboratório
Luciana Lopes de Freitas	Bacharela em Ciências Contábeis Especialista em Docência no Ensino	40h	Contadora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Técnico Especialista em Ciências Contábeis Mestrado em Educação		
Luciano Oliveira Bonifácio	Tecnólogo em Redes de Computadores Especialista em Arquitetura e Gestão de Infraestrutura em TI	40h	Técnico em Laboratório
Marcelo Lauer Mota	Bacharel em Desenvolvimento Rural Especialista em Gestão Pública Mestrado em Desenvolvimento Regional	40h	Técnico em Agropecuária
Melânia Cristina Biasus	Licenciada em Pedagogia Especialista em Psicopedagogia	40h	Pedagoga
Neila Sperotto	Bacharel em Serviço Social Especialista em Serviço Social e Educação Mestrado em Serviço Social	40h	Assistente Social
Otávio Duarte Corrêa	Técnico em Contabilidade	40h	Técnico em Contabilidade
Régis Araújo Rodrigues	Tecnólogo em Gestão do Agronegócio Especialista em Recuperação de Áreas Degradadas	40h	Técnico em Agropecuária
Rubens Ozorio Barros	Técnico em Informática	40h	Técnico em Tecnologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

			da Informação
Samoel Giehl	Bacharel em Engenharia Agrícola Mestrado em Ciências Geodésicas Doutorado em Ciências Geodésicas	40h	Técnico em Agropecuária
Thaísa Antunes Gonçalves	Bacharela em Biblioteconomia Especialista em Tecnologias na Educação Mestrado em Processos e Manifestações Culturais	40h	Bibliotecária-Documentalista
Thayná Ósio Teixeira	Bacharela em Psicologia Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem Especialista em Atendimento Educacional Especializado	40h	Assistente de Alunos
Vanessa Limana Berni	Bacharela em Psicologia Licenciada em Formação de Professores para a Educação Profissional Especialista em Psicologia Escolar e Educacional Especialista em Clínica Psicanalítica Mestrado em Psicologia	40h	Psicóloga
Verônica Medeiros	Valvassori Bacharela em Agronomia	40h	Técnico em Agropecuária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Especialista em MBA Gestão do Agronegócio Especialista em Comunicação empresarial		
Victoria Cristina de Souza Moura	Tecnóloga em Secretariado Especialista em Gestão de Eventos	40h	Técnica em Secretariado
Vilma Lopes Machado	Tecnóloga em Gestão Pública Especialista em Inovação em Gestão Pública	40h	Auxiliar em Administração

11. Infraestrutura

O *Campus Rolante* contempla todos os recursos necessários e suficientes para o desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio: salas de aula com flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho (individual e em grupo), projetores multimídia e laboratórios necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares de cada etapa.

É essencial pontuar que o *Campus* corresponde à infraestrutura mínima exigida no CNCT:

Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado;

Laboratório de informática com programas específicos;

Laboratório de desenho técnico, topografia e geotecnologias;

Laboratório de biologia e química;

Unidades didáticas de produção animal, produção vegetal, mecanização, armazenamento e beneficiamento agroindustrial;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

11.1 Instalações

A infraestrutura do IFRS – *Campus Rolante* conta hoje com uma área total de 538.687,07 m² e área construída total e em uso de aproximadamente 4.390,57 m², localizado na Rodovia RS 239, Km 68, n. 3505, Estrada Taquara/Rolante, Rolante, Rio Grande do Sul. Atualmente, há dois blocos/prédios, abrigando a estrutura administrativa e de infraestrutura, o almoxarifado, a área de convivência, as salas de aula, os laboratórios e a biblioteca. Estão em fase de construção a cantina, com previsão de entrega em julho de 2025, e os blocos novos da biblioteca e do refeitório, com previsão de entrega em setembro de 2026.

- 1) O Prédio 1 abriga oito salas de aula, sala coletiva para professores, Gabinete da Direção-Geral, sala da Direção de Ensino e Coordenação de Ensino, sala das Coordenações de Curso, sala da Coordenação de Desenvolvimento Institucional, sala da Coordenação de Pesquisa e de Extensão, sala do Setor de Registros Escolares, sala da equipe administrativa (Comunicação, Gestão de Pessoas, Compras, Financeiro, Administração), sala do setor de Tecnologia da Informação e sala para a Coordenadoria de Assistência Estudantil e Pedagógica, Espaço de Convivência, cozinha. Neste prédio, que possui uma área total de 98,28 m², há também um miniauditório, com capacidade para 100 lugares.
- 2) O Prédio 2 conta com três salas de aula que, somadas, têm capacidade para 105 estudantes, e dois laboratórios de práticas de ensino.
- 3) A quadra poliesportiva, coberta, localiza-se ao lado do Prédio 2 e está liberada para uso desde junho de 2023. O espaço físico tem sido usado, principalmente, para atividades de Educação Física, recreativas, esportivas e culturais de discentes e de servidores. Esta quadra possui 980 m² de área total.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, o *Campus Rolante* foi construído em terreno plano, sem obstáculos no percurso de acesso aos prédios e a todas as instalações, sendo este



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

percurso totalmente calçado. Além de o Prédio 1 contar com elevador, os corredores são largos e as portas dos prédios são amplas a fim de facilitar a passagem das pessoas. Nas salas de aula, há espaço para mesas especiais adequadas para o uso de cadeirantes. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Ademais, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Em resumo, o *Campus Rolante* está sempre procurando atender às questões de acessibilidade, com banheiros adaptados e elevadores de nível para o Prédio 1. Em razão do constante crescimento do número de estudantes, o ingresso de docentes e técnico-administrativos, a estrutura física ainda está em processo de expansão, para que possa atender ao público com qualidade.

11.2 Equipamentos

Todos os cursos do *Campus Rolante* podem utilizar a totalidade das instalações e recursos. Para o desenvolvimento das atividades previstas no curso, considerando a política de compartilhamento e otimização de recursos, estarão disponíveis em especial os seguintes laboratórios com os respectivos equipamentos:

- Laboratório da biblioteca:

Equipamentos: microcomputadores (2).

Destaques: sala de estudos contendo microcomputadores com acesso à internet.

- Laboratório de informática (sala 1):

Equipamentos: microcomputadores (35), projetor multimídia (1).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet; espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- Laboratório de informática (sala 2):

Equipamentos: microcomputadores (35), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet; espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- Laboratório de informática (sala 3):

Equipamentos: microcomputadores (35), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet; espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

11.3 Biblioteca

A Biblioteca do IFRS – *Campus Rolante* oferece um acervo especialmente voltado ao aprimoramento e à complementaridade do conhecimento da comunidade acadêmica. Ela conta atualmente com um acervo de 2.205 títulos e 4.216 exemplares, em diversos formatos, compreendendo livros, periódicos, CDROMs e DVDs, entre outros, além de 22.941 títulos do acervo de livros eletrônicos. O acervo é ampliado e renovado periodicamente, conforme planejamento orçamentário, a fim de atender à demanda dos cursos ofertados.

As instalações da biblioteca contam com computadores com acesso à internet e mesas para estudo coletivo. O espaço é aberto a todos, inclusive à comunidade externa. O empréstimo domiciliar é restrito a professores, alunos e técnico-administrativos do *Campus Rolante*.

O Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum foi adquirido em 2013 para todas as Bibliotecas do IFRS. O sistema oferece uma série de funcionalidades, acessadas pela internet,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

inclusive em versão mobile. Através do Pergamum, é possível consultar o catálogo, utilizar o serviço de renovação e reservas, acompanhar o histórico de impressos e as datas de devolução, entre outros.

12. Casos omissos

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus Rolante* e/ou do IFRS até a presente data, serão resolvidos pelo Colegiado de Curso e Direção de ensino respeitadas as competências das instâncias superiores e colegiadas do *Campus* e do IFRS.

13. Referências

ACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; BORGES, B. K.; PESSOA, M. L. **Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul – 2022**. Porto Alegre: SPGG, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MATTE JÚNIOR, Alexandre; MORAIS, Roberto. **A produção de leite no Vale do Paranhana/RS.** *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 10, p. 245–263, 2023. DOI: 10.7867/2317-5443.2022v10n1p245-263.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200–212, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 16 jun. 2025.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

14. Anexos

Anexo 1 - Regulamento do uso do Laboratórios de Informática;

Anexo 2 - Regulamento do Colegiado de Curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE
GABINETE (ROLANTE)**

RESOLUÇÃO Nº 7/2025 - GAB-ROL (11.01.14.07)

Nº do Protocolo: 23740.000155/2025-44

Rolante-RS, 11 de abril de 2025.

A Presidenta do Conselho do Campus Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme anexo, Normas de utilização dos laboratórios de informática.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

(Assinado digitalmente em 11/04/2025 11:11)

LETICIA MARTINS DE MARTINS

DIRETOR - TITULAR

IFRS/CR-ROL (11.01.14)

Matrícula: ###272#7

Visualize o documento original em <https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **7**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **11/04/2025** e o código de verificação: **b6014171c6**



Normas de utilização dos laboratórios de informática

OBJETIVO

O presente documento tem por objetivo estabelecer as normas e procedimentos para a utilização dos laboratórios de informática do IFRS *Campus Rolante* pelos usuários. Os Laboratórios de Informática tem por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas ligadas a ensino, pesquisa e extensão.

Os mesmos foram projetados para atender as necessidades de todos os cursos oferecidos na instituição, e o ambiente é utilizado para fazer a transposição didática dos conteúdos que necessitem de softwares específicos e uso de Internet para o desenvolvimento das aulas práticas.

A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório de Informática, bem como impedir o mau uso destes recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres. Neste documento estão contidas as informações e orientações de uso e uma breve descrição dos equipamentos.

USUÁRIOS

A utilização dos laboratórios se estende a todos os discentes do ensino médio técnico, profissional e superior regularmente matriculados em cursos, disciplinas e inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS *Campus Rolante*, que tenha como requisito o uso do laboratório, bem como usuários/colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período.

INFRAESTRUTURA

O *Campus Rolante* oferece aos seus usuários três Laboratórios de Informática e um de Hardware/Redes, nos três turnos de funcionamento da instituição. Todos os laboratórios oferecem acesso à Internet. O acesso à Internet provido pelo IFRS *Campus Rolante* aos usuários dos Laboratórios de Informática tem como finalidade única e exclusiva de atender às atividades acadêmicas.

Os laboratórios são dotados com um projetor de multimídia e todas as máquinas possuem conexão à Internet.



Os laboratórios são divididos e localizados da seguinte forma:

- Laboratório 01 - Piso superior ao lado da escada (35 Máquinas)
- Laboratório 02 - Piso superior ao lado do banheiro Feminino (35 Máquinas)
- Laboratório 03 - Piso superior ao lado do sala dos professores (30 Máquinas)
- Laboratório Hardware/Redes - Piso superior ao lado do sala dos professores

I. DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 1º – O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização dos Laboratórios de Informática.

Art. 2º – Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários dos Laboratórios de Informática.

Parágrafo único. Os casos omissos e particularidades não contempladas neste documento devem ser encaminhados à Direção de Ensino do *Campus Rolante* através do e-mail direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br.

II. DA POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO

Art. 3º – Os Laboratórios de Informática são vinculados ao Departamento de Ensino, que disciplinará suas utilizações de maneira que estejam sempre à disposição dos alunos e professores durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pelo *Campus*.

Ao início de cada semestre letivo será elaborado um planejamento para o uso coletivo dos laboratórios para cada disciplina, com salas e horários estipulados.

Art. 4º – O acesso ao uso dos laboratórios de informática é feito através de agendamento e reservas em sistema específico.

Art. 5º – As requisições para instalação de novos softwares e recursos nos computadores dos laboratórios de informática deverão ser encaminhadas para o Departamento de Ensino, no início de cada semestre letivo, que consequentemente serão analisadas e efetuadas com prévio agendamento dos técnicos.

Art. 6º – Para os professores que necessitarem de novos *softwares*, além dos já autorizados, e que não constem na instalação padrão do sistema, deverão solicitar no final do semestre letivo adequação do laboratório para o semestre subsequente, sob pena de não conseguir utilizar em tempo hábil;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante
Coordenação de Tecnologia da Informação

Art. 7º – Serão instalados apenas softwares cuja licença caracteriza-se como de uso livre, exceto àqueles já adquiridos pela instituição havendo licenças disponíveis.

Art. 8º – São considerados usuários dos laboratórios de informática do IFRS *Campus Rolante* o corpo docente, discente e técnico-administrativo do IFRS *Campus Rolante*.

Art. 9º – Todos utilizarão um usuário padrão em comum, para realizarem uso dos computadores, o nome de usuário e senha será enviado por e-mail a todos servidores do *campus* no início de cada semestre letivo. Ao inicializar qualquer computador dos laboratórios de informática, será utilizado este padrão de acesso.

Art. 10º – O docente/servidor que efetuou a reserva, como mencionado no Art. 4º, ficará responsável pelo patrimônio do laboratório durante o período reservado, mesmo não estando presente no local.

Art. 11º – Os usuários dos laboratórios de informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-se que todos cumpram as normas estabelecidas, para favorecer assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

Art. 12º – Não é permitido nenhuma forma de acesso não autorizado, como tentativas de fraudar autenticação de usuário ou segurança de qualquer servidor, rede ou conta. Isso inclui acesso aos dados não disponíveis para o usuário, conectar-se a servidor ou conta cujo acesso não seja expressamente autorizado ao usuário ou colocar à prova a segurança de outras redes.

Art. 13º – Não são permitidas tentativas de interferir nos serviços de qualquer outro usuário, servidor ou rede. Isso inclui ataques e tentativas de provocar congestionamento em redes, tentativas deliberadas de sobrecarregar e/ou de “invadir” um servidor.

Art. 14º – Quanto à utilização de equipamentos de informática particulares que utilizará dos recursos do IFRS *Campus Rolante* tais como: notebook, netbook, entre outros, os alunos, professores e terceiros ficarão submetidos assim, à política de segurança de utilização dos recursos determinados pelo *campus*.

III. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Art. 15º – Ter ciência da constituição do regulamento do laboratório.



Art. 16º – Zelar pela conservação dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos dos laboratórios de informática;

Art. 17º – Respeitar os horários reservados para aula, limpeza e manutenção;

Art. 18º – Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho;

Art. 19º – Responsabilizar-se pelos seus objetos pessoais;

Art. 20º – Utilizar fones de ouvido, caso queira trabalhar com áudio, quando autorizado pelo professor;

Art. 21º – Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos alunos que coloquem as cadeiras em seus devidos lugares, desligar os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, para conservar o ambiente organizado.

Art. 22º – Nos computadores do laboratório não são feitos procedimentos de backup pela TI, e são utilizados softwares do tipo “freezer” que restaura a máquina, ou seja, ele “limpa” o computador toda vez que reinicia o sistema operacional, sendo assim é de responsabilidade do usuário manter seus arquivos salvos em outros meios;

Art. 23º – Comunicar problemas encontrados no laboratório ao responsável no momento;

IV. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 24º – Os Laboratórios de Informática somente poderão ser utilizados para aulas dos cursos regulares, de acordo com o horário de atividades divulgado pelo Departamento de Ensino, com o intuito de englobar as aulas regulares dos cursos que os utilizarão, mediante agendamento conforme o art. 4º.

Art. 25º – Em não havendo agendamento de aula para referido horário, assim, havendo disponibilidade do laboratório, o mesmo poderá ser utilizado para atividades externas às aulas regulares, como cursos de extensão e outras atividades habilitadas pelo Departamento de Ensino ou demais instituições do *campus*.

Parágrafo único. As aulas nos Laboratórios de Informática contarão obrigatoriamente com a presença de pelo menos um professor, ou na ausência deste, de um responsável designado



pelo docente ou Coordenador do Departamento de Ensino, desde que não fique caracterizado desvio de função do mesmo.

V. DAS COMPETÊNCIAS

Art. 26º – Dos Professores

1. Agendar previamente o uso do Laboratório;
2. Caso haja desistência da reserva, deve imediatamente excluir tal reserva no sistema a fim de possibilitar a utilização por outros usuários;
3. O controle de acesso aos Laboratórios ficam a cargo da Diretoria de Ensino, que possui cópia das chaves.
4. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios, principalmente condições elencadas no item **VI**;
5. Acompanhar os alunos e se manter presente no laboratório durante o horário reservado para as suas aulas, não sendo permitida a utilização dos mesmos, sem agendamento prévio;
6. Não permitir que alunos consumam bebidas ou alimentos dentro dos laboratórios, nem mesmo o responsável deve fazê-lo;
7. Respeitar o horário marcado não deixando ultrapassar os períodos de intervalo, bem como o horário de fechamento dos laboratórios;
8. Fechar janelas e cortinas ao término da aula;
9. Em caso de problemas técnicos com equipamentos que não estiverem funcionando corretamente, o professor deve solicitar manutenção via Sistema de Chamados;
10. Ao constatar qualquer dano aos computadores e periféricos por parte do aluno no momento de sua aula deverá informar ao setor de TI, para que sejam tomadas as medidas cabíveis;
11. Solicitar à Direção de Ensino aquisição de infra-estrutura, hardware e software, para demanda específica, na ocasião da elaboração do Plano Diretor de TIC - PDTIC.

Art. 27º - Do Setor de Tecnologia da Informação

1. Supervisionar os laboratórios de informática com intuito de manter os mesmos em perfeitas condições de uso, quanto ao funcionamento dos hardwares e softwares;
2. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios em conjunto com a Direção de Ensino;
3. Conforme agenda do setor e situações não corriqueiras, auxiliar o usuário dos Laboratórios em caso de dúvidas;
4. Orientar usuários quanto ao uso correto dos equipamentos;



5. Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas (computadores) e ao uso da internet;
6. Conjuntamente com a Direção de Ensino, suspender o acesso de usuários que infrinjam as normas constantes neste documento;
7. Bloquear o uso do computador, caso este não esteja sendo utilizado para fins acadêmicos.
8. Manter computadores reserva, conforme disponibilidade, para situações emergenciais, substituindo imediatamente computadores com defeito por estes reservas, a fim de manter o bom andamento das aulas;
9. Planejar as demandas de hardware e software, conjuntamente com a Direção de Ensino para aquisição e manutenção de Laboratórios, incluindo estas e as solicitadas pela Direção de Ensino (Art 26º 11) no Plano Diretor de TI - PDTIC.

VI. DAS PROIBIÇÕES

Art. 28º – É expressamente proibido, exceto com a permissão do setor de tecnologia da informação ou professor responsável:

1. Instalar e/ou desinstalar softwares;
2. Fazer download e/ou upload de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades;
3. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;
4. Alterar os papéis de parede e temas dos sistemas operacionais;
5. Colocar os dedos na tela, ou objetos como, por exemplo: caneta, lápis, borracha, entre outros;
6. Acessar sites da Internet considerados ofensivos à moral, ética, de natureza racista, discriminatória ou pornográfica, salvo quando estritamente vinculado a uma atividade acadêmica com autorização expressa do docente responsável pela disciplina;
7. Utilizar recursos de comunicação instantânea (WhatsApp, Telegram, Facebook, salas de bate-papo, entre outros) que não estejam previstos em atividades, exceto quando tais acessos estiverem vinculados a alguma atividade acadêmica, devidamente solicitada pelo docente responsável pela disciplina;
8. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;
9. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;
10. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília ou paredes;
11. Trazer equipamentos particulares para utilização no laboratório, salvo dispositivos de armazenamento removível de pequeno porte, como pen drives e/ou notebook ou netbook pessoal;
12. Retirar equipamentos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante
Coordenação de Tecnologia da Informação

13. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;
14. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
16. Em hipótese nenhuma fumar e/ou consumir ou portar qualquer tipo de alimento ou bebida;
17. Utilizar os equipamentos para fins pessoais e/ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;
19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos de lugar;
20. Fazer transferências de arquivos extensos via Internet;
21. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
22. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
23. Publicar e/ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;
24. Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina, etc;
25. Utilizar aparelho celular;
26. As páginas consideradas de conteúdos não pertinentes à área acadêmica poderão ser bloqueadas pelo setor de Tecnologia da Informação a qualquer momento, sem aviso prévio, utilizando sistemas cabíveis para os registros, monitoramento e controle da rede.
27. Alterar instalações elétricas, visto que alguns equipamentos estão em voltagem 110v e outros estão em voltagem 220v;
28. Desconectar quaisquer cabos. Sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado).

Parágrafo único. No caso do **item 11**, o setor de tecnologia da informação ou docente não se responsabilizará pelo suporte do equipamento caso o aluno opte por utilizar notebook ou netbook pessoal.

VII. DAS PENALIDADES

Art. 29º – Os usuários que praticarem qualquer ação prevista no caput ou outra que resulte em danos aos Laboratórios de Informática estarão sujeitos às seguintes sanções:

1. Suspensão temporária do direito de uso dos Laboratórios de Informática;
2. Reposição dos equipamentos danificados ou retirados;
3. Sanções disciplinares previstas no Regimento do *campus*.

IFRS CAMPUS ROLANTE

Rodovia RS-239, Km 68 - Campinas; Rolante/RS – CEP: 95.690-000; Fone: (51) 3547-9600

E-mail: cti@rolante.ifrs.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante
Coordenação de Tecnologia da Informação

Art. 30º – Cabe ao Departamento de Ensino deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.

Art. 31º – Caso o usuário tenha dúvida a respeito da permissão de realizar alguma atividade, deve consultar o Setor de Tecnologia da Informação ou o professor responsável. **A falta de informação não é justificativa para má utilização dos equipamentos ou outro tipo de infração.**

VIII. DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32º – Novos Laboratórios de Informática que eventualmente forem implantados serão regidos por este mesmo documento;

Art. 33º – Esta normativa pode ser alterada sempre que se fizer necessário, a cópia atualizada ficará disponível no site do Câmpus;

Art. 34º – Casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino e Direção Geral.

Art. 35º – Esta normativa entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Campus.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE
GABINETE (ROLANTE)**

RESOLUÇÃO Nº 14/2025 - GAB-ROL (11.01.14.07)

Nº do Protocolo: 23740.000355/2025-05

Rolante-RS, 11 de julho de 2025.

A Presidenta do Conselho do Campus Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e considerando o que foi deliberado na reunião deste Conselho realizada em 10/07/2025, no *Campus* Rolante, RESOLVE:

Art. 1º Tornar inválida a Resolução nº 03, de 23 de fevereiro de 2018.

Art. 2º Aprovar o Regulamento Geral dos Colegiados de Curso.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

(Assinado digitalmente em 11/07/2025 17:53)

LETICIA MARTINS DE MARTINS

DIRETOR

IFRS / CR-ROL (11.01.14)

Matrícula: ###272#7

Visualize o documento original em <https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **11/07/2025** e o código de verificação: **ef6cdb3754**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ROLANTE
GABINETE (ROLANTE)**

REGULAMENTO Nº 7/2025 - GAB-ROL (11.01.14.07)

Nº do Protocolo: 23740.000354/2025-52

Rolante-RS, 11 de julho de 2025.

REGULAMENTO GERAL DOS COLEGIADOS DE CURSO

Capítulo I Da natureza e composição

Art. 1º - O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações nos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso observando-se as políticas e normas do IFRS.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso é constituído por:

- I.
Coordenador do Curso;
- II.
No mínimo, quatro docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;
- III.
No mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- IV.
No mínimo, um representante do corpo discente do curso.

§ 1º. O mandato de que trata o inciso IV é de um ano.

§ 2º. Os integrantes do segmento Técnico-Administrativo que também forem integrantes do segmento discente ou docente só poderão se candidatar à representação de um dos segmentos.

Art. 2 - A solicitação de portaria de constituição do Colegiado de Curso deverá ser feita pela Direção de Ensino à Direção-Geral do *Campus*, após consulta à Coordenação do Curso.

Capítulo II

Das competências e atribuições
Seção I
Das competências do colegiado do curso

Art. 3º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I.**
Estabelecer o perfil profissional e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II.**
Propor o seu regimento interno;
- III.**
Observar os relatórios de autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.
- IV.**
Recomendar atualização, sempre que necessário, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Colegiado do Curso;
- V.**
Zelar pelo cumprimento das orientações curriculares e da organização didática do IFRS, conforme regulamentação vigente;
- VI.**
Indicar estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica
- VII.**
Sugerir ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional
- VIII.**
Apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico
- IX.**
Aconselhar ações pedagógicas para o aperfeiçoamento do ensino
- X.**
Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso, quando existente
- XI.**
Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões “ad referendum” do Presidente do Colegiado do Curso
- XII.**
Deliberar sobre questões acadêmicas, tais como frequência, equivalência e adaptações de disciplinas e revisão de provas
- XIII.**
Atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o que preceitua o Regimento e demais normas e regimentos do *Campus* e do IFRS;

XIV.

Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões pelas instâncias competentes;

XV.

Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do *Campus Rolante* e do IFRS, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

Seção II

Das atribuições do presidente

Art. 4º – A presidência do Colegiado do Curso é exercida pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, caberá a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

Art. 5º – São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às sessões do Colegiado de Curso:

I.

convocar e presidir as sessões

II.

cumprir e fazer cumprir este Regulamento

III.

manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos

IV.

submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior

V.

conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso

VI.

submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação

VII.

organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da reunião seguinte e anunciá-la

VIII.

convocar reuniões extraordinárias e solenes

IX.

deliberar “ad referendum” em questões urgentes, que não tenha tempo hábil para reunir o colegiado

X.

e constituir comissões.

Capítulo III

Do funcionamento do colegiado do curso

Art. 6º - O Colegiado de Curso funciona em reunião plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§1º - A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 03 dias úteis.

§2º - Em caso de urgência, a critério do Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§3º - A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

§4º - As reuniões ordinárias, bem como aquelas com datas fixadas em atas anteriores, dispensam convocações.

Art. 7º - Nas reuniões do Colegiado de Curso, é vedada qualquer forma de representação.

Art. 8º - As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros.

§ 1º - Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem conforme apresentados na pauta.

§ 2º - Constatada a falta de quórum, o início da reunião fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após esse prazo, funcionará com maioria simples.

§ 3º - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada, e os membros que não atenderem a convocação deverão observar o disposto no Art. 9º.

Art. 9º - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer a reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Art. 10º – O Colegiado do Curso funciona para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo único – O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

Art. 11º – De cada reunião do Colegiado do Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelos presentes ao término da sessão.

Parágrafo único. As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas na Coordenação do Curso, com livre acesso ao público.

Art. 12º - As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

Art. 13º – Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de *Campus*.

Capítulo IV

Das disposições finais

Art. 14º - Este Regulamento pode ser submetido ao Conselho de *Campus* para modificação, desde que aprovado por maioria absoluta dos membros do Colegiado. As propostas de alteração podem ser feitas por iniciativa do Presidente ou mediante proposta fundamentada por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 15º - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 16º - O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo Concamp.

(Assinado digitalmente em 11/07/2025 17:53)

LETICIA MARTINS DE MARTINS

DIRETOR

IFRS / CR-ROL (11.01.14)

Matrícula: ###272#7

Visualize o documento original em <https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **7**, ano: **2025**, tipo: **REGULAMENTO**, data de emissão: **11/07/2025** e o código de verificação: **ff502dd3ff**



Emitido em 15/08/2025

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº PPC AGRO/2025 - GAB-ROL (11.01.14.07)
(Nº do Documento: 11)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/08/2025 23:07)

THIAGO CRUZ DA SILVA

DIRETOR

DE-ROL (11.01.14.02)

Matrícula: ###103#8

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número:
11, ano: **2025**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **15/08/2025** e o código de
verificação: **b64541d4c6**